



JORNAL DE MODAS PARISIENSES

DEDICADO Às Senhoras Brasileiras

A ESTACÃO

Contendo os desenhos de modas os mais elegantes, roupa branca, chapéus, penteados, vestuários para crianças, trabalhos de agulha de qualquer especie, bordados, crochets, rendas etc. Bellas Artes, Chronica, Litteratura, Musica etc.

Preço da Assignatura

	CAP.	INT.		CAP.	INT.		CAP.	INT.
12 meses	26000	24000	8 meses	19000	204500	4 meses	10000	118000
11 "	24000	24000	7 "	17000	180000	3 "	8000	84500
10 "	22000	24000	6 "	14000	150000	1 numero avulso		18500
9 "	21000	24000	5 "	12000	130000	Pelo correio		18700

N. 12—Anno XXXI

30 de Junho de 1902

As assignaturas comecam em qualquer mez, findando sempre com os meses de Março, Junho, Setembro e Dezembro. Toda reclamação deve ser feita sem demora e por escrito, mencionando o numero da assignatura. Os avisos de mudanças de residencia devem vir acompanhados de 500 rs. para reimpressão de rotulos.

Abel & Comp. Importadores de perfumarias, aguas para tingir os cabellos e artigos de cabeleiros, 15 % mais barato do que em outra casa; na rua dos Ourives n. 28. «A' Noiva».

SENHORAS E SENHORITAS

Todo o bordado se faz com a machina *Progresso*, com uma lição se aprende e em um dia se faz um riquissimo trabalho (acompanha uma explicação impressa). Preço 12\$, com ensino gratis pela professora Mme. Carvalho á rua da Quitanda n. 5, esquina da rua da Assembléa—CHAPELARIA VIUVA CARVALHO & FILHO.

AO MOINHO DE OURO

Especialidades em café moido e chocolates

LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA, RUA LUIZ DE CAMÕES 2

DR. AZEVEDO JUNIOR. Partos e molestias das senhoras, consultorio, r. Ourives, 35 de 1 ás 3 horas, res. r. Visconde de Maranguape, 26.

SABONETE VETERINARIO com 10% de creolina, para cachorros e outros animaes. Rua dos Ourives n. 111.

Queda dos cabellos

CASPA E CALVICIE PREMATURA

As pessoas desanimadas de obter a cura radical d'estes encommodos experimentem a *Loção Acacia*, verdadeiro especifico que se vende a 4\$ na Perfumaria Acacia—67 rua Sete de Setembro.

LUCIE SUBERBIE COSTUREIRA

Vestidos para passeio, baile e casamento

Accetta qualquer encomenda tanto da cidade como para o interior

Rua Gonçalves Dias 89, 1º ANDAR

Assetinado, alvura, belleza do rosto, manchas, sardas, espinhas e cravos desaparecem com o uso do **Sabonete de Fei Perfumado**

Unico para a pelle, suave perfume—Vende-se nas casas de perfumarias

DEPOSITO—Rua dos Ourives, 90

ESTOMAGO E INTESTINOS

Dr. Jobim, especialista formado e premiado pela Faculdade de Paris. Cura rapida e radical pela LAVAGEM gástrica meio racional e hygienico para obter a cura completa; 16 annos de pratica com o maior successo. Applicação da electricidade e massagem nos casos requeridos. 27 de Setembro n. 79, das 12 ás 4 horas—CONSUL.

PAULINE MARTIN

COUTURIÈRE

Recebe novidades de Paris todos os mezes

Para vestidos accettando a fazenda e aviamentos

133, RUA DO OUVIDOR, 133

HENRIQUETA ROSAS

Communica as suas freguezas e amigas que, regressou da Europa, e reabriu o antigo e acreditado «Atelier de Costuras» na mesma casa á rua da Assembléa n. 113, sobrado, onde espera receber suas ordens, garantindo-lhes gosto, perfeição e modicidade em preços.

DIARRHEAS e dysenteria das crianças e adultos, curam-se radicalmente com o infallivel medicamento. **A SAPATEIRA** Deposito: RUA SETE DE SETEMBRO, 47 e nas principaes pharmacias

A NOTRE DAME DE PARIS

Grandes Armazens de Fazendas e Modas

Este importante estabelecimento tem sempre grande sortimento de sedas, rendas, lãs, chitas, meias, confecções, etc. Officina de costuras, enxovas para casamento e crianças. Officina de chapéus para senhoras, molins, lençoes, pannos de mesa, roupa branca de diversas qualidades para senhoras e homens.

Rua do Ouvidor, Largo de S. Francisco de Paula e Travessa do Rosario. RIO DE JANEIRO

LIVRARIA ALVES

Fundada em 1854

RUA DO OUVIDOR, 134 | RUA S. BENTO, 20 RIO DE JANEIRO | S. PAULO

Esta casa tem um grande sortimento de livros de ensino primario, secundario e superior, os quaes vende por preços baratissimos. Tambem ha na mesma livraria giz, ardozias, lapis, mappas, globos, cadernos para escripta e desenho, etc. Remettem-se catalogos gratis para qualquer parte do Brazil.

Nerêu Rangel Pestana

FRANCISCO FARIAS

Adalberto de Moura Costa

DENTISTAS

Rua dos Ourives, 81 (1º andar)

COQUELUCHE

Cura-se de 8 a 20 dias só com o **Especifico Genofre**, descoberta do pharmaceutico Servulo Genofre. Inumeros attestados comprovam as curas. Vendem-se em S. Paulo, a rua São João n. 160. Na drogaria Colombo em Santos e no Rio de Janeiro na importante pharmacia Silva Araujo & C. rua Primeiro de Março 1 e 3.

A REVOLTA COMMERCIAL NOVIDADES



Sr. Raposo já leu o ultimo numero do jornal *A Estação*? Já sim Exma. D. Helena! Que novidade encontrou? O annuncio da *Revolta Commercial*! E' na actualidade aonde se encontra fazendas modernas por preços baratissimos.

67 A-Rua da Uruguayana Esquina da Travessa do Rosario n. 1

Dr. L. R. Ebert DENTISTA americano

(Especialidades em capsulas de ouro)

47, Rua Gonçalves Dias, 47 POR CIMA DA LOJA DE LOUÇA

ARMAZEM DE MOVEIS

Compra, vende e concerta moveis novos e usados

JOSE RODRIGUES DA COSTA

80, Rua Senhor dos Passos, 80 FILIAL—RUA 24 DE MAIO N. 229—ENGENHO NOVO

A' LYRA BRASILEIRA

M. J. Gomes Ferreira

é quem vende instrumentos de musica e tudo o que pertence a este ramo de negocio mais barato, assim como concerta com perfeição a preços sem competidor.

136 RUA DA ALFANDEGA 136

CASA FONTES

Especialidades: — Canivetes, navalhas, thesouras, instrumentos de cirurgia, arte dentaria, cutelaria fina e optica.—L. FONTES & C.—Ourives, 40.

CAMILLO LIMA Antigo SOUSA LIMA, de Bom Jardim-Estado do Rio Com casa de fazendas, armario, ferragens, louça, calçado e outros artigos.—RUA MARECHAL BITENCOURT, 29 antiga do Commercio—S. JOÃO D'EL REY—Estado de Minas.

MANTEIGA CARMO DA MATTA FRESCA

Não se deve consumir qualquer outra sem se conhecer esta marca, que é saborosa, de puro leite, e superior; encontra-se á rua de S. José n. 93; 1/2 kilo 2\$400, e em caixas a 3\$900 o kilo. Depositario, Antonio Carlos Madeira, rua Primeiro de Março ns. 1 e 3 (das 8 ás 5 horas da tarde).

CALÇADO

Aos Srs. freguezes do interior recommendamos a casa **Bijou de la Mode** que tem sempre grande sortimento de calçado de todas as qualidades e que vende por preços sem competidor.

140, Rua da Carioca, 140

MM. les Commerçants français sont priés de s'adresser à **La Société Fermière des Annuaire**, 53 rue Lafayette, pour tout ce qui concerne la publicité dans la **Estação**, car aucune annonce française ne saurait être acceptée par notre administration en dehors de nos correspondants.

Recompensa
de **16,600** fr.
Medalha
de OURO

Recomendado

contra Dóres do Estômago, Dyspepsias, Anemia, Lymphatismo,
Rachitismo, Febres tenazes, etc.

QUINA-LAROUCHE

Recompensa
de **16,600** fr.
Aprovação
da Junta de Hygiene

O MESMO
FERRUGINOSO

O MESMO
PHOSPHATADO

Paris, 22, rue Drouot, e Pharmacias.

DIGESTÕES
• DIFFICEIS

DOENÇAS do ESTOMAGO

GASTRALGIA
ANEMIA

CHLOROSIS
Côres Pallidas

ANEMIA

DEBILIDADE
Consumpção

Dyspepsia
Perda
de Appétito

ELIXIR GREZ

Vômitos
Diarrhêa
chronica

TONICO-DIGESTIVO com QUINA, COCA e PEPSINA
ADOPTADO EM TODOS OS HOSPITAES — Medalhas de Ouro e Diplomas de Honra

LICOR DE LAPRADE

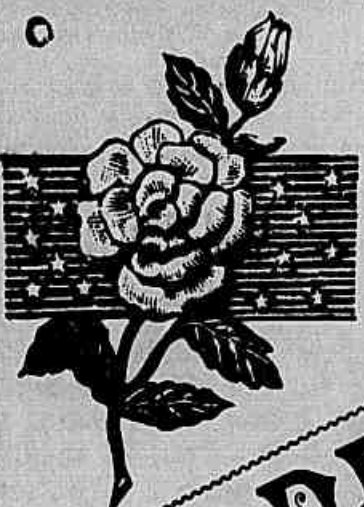
COM ALBUMINATO DE FERRO
Empregado em todos os Hospitales. — É o melhor ferruginoso para a cura das
Molestias da Pobreza do Sangue. — Não enegreça os dentes.

TISICA, ESFALFAMENTO,
CREANÇAS DEBIS
CONVALESCENCIAS, — Cura pelo.

VINHO DE BAYARD

PEPTONA-FOSFATADA (toni-nutritiva)
O mais poderoso reconstituente
receitado por todos os medicos.

Paris, COLLIN e Cia, 49, rue de Maubeuge e nas principaes pharmacias.



Novo Perfume

GARDENIA FLORE
(JASMIN DO CABO)

Essencia

PARA LENÇO

Só e Sabonete.

PERFUMARIA ORIZA
L. LEGRAND, 11, Place de la Madeleine, PARIS

ANEMIA
CHLOROSE
e Côres Pallidas

PARIS
A. SCIORELLI
e em todas as Pharmacias
e Drogarias.

Todos os Medicos
PRESCREVEM
as Pilulas de
D. BLAUD

COMO FERRUGINOSO
MELHORE E MAIS
ECONOMICO

As nossas pilulas são muito
sólidas, vendem-se
exclusivamente em
frascos de 100 a 200
pilulas; nunca se
vendem a retalho. E
cada uma traz gra-
vado o nome
de BLAUD.

Qualquer preparação
vendida sob outra forma
é uma contrafeição.

BLAUD

TINTURARIA DE GUILHERME TELL



47 Rua do Ouvidor 47

TINGEM-SE E LAVAM-SE

Todas as qualidades de fazendas de seda, de lã e de algodão, em peça e em obra, qualquer que seja a cor e tira-se o mofo.

ODOL E' o melhor dentifricio, verdadeiro conser-
vador dos dentes; vende-se por atacado
e a varejo em casa de seus unicos impor-
tadores Louis Hermann & C.; rua dos Ourives n. 111, e em
todas as casas de perfumarias e pharmacias de 1.ª ordem.

MEDALHA DE OURO



FAC SIMILE da caixinha do verdadeiro pó
"VELOUTINE" inventado por CH. FAY.

Pianos e Musica

CASA FUNDADA EM 1846

Casa filial em S. Paulo

E. BEVILACQUA & C.

Rua dos Ourives 43 — Rio de Janeiro

FABRICA DE LUVAS de pellica,
suede, ca-

murça, pelle de cão, fio de escossia, seda e lã; com-
pleto sortimento de Mitaypes, ALTA NOVIDADE recebidas
directamente de Paris; especialidade em leques e
meias. Grande redução de preços em qualquer artigo,
Travessa de S. Francisco de Paula n. 22 A, por
baixo dos Fenianos.

A. Gomes.

Exposição "Universal de Paris" 1900

NAPHTALINA perfumada em caixi-
nhas com 10 páos,
necessaria para todas as habitações, quartos, guarda-
roupas, bahús, malas, etc.; vende-se em casa de
Louis Hermann & C., á rua dos Ourives n. 111.

SABONETES ANTI-SEPTICOS con-
tendo 10% de creo-
lina, proprios para toilette, verdadeiro pre-
servativo de molestias da pelle. Ven-
dem-se em casa de Louis Hermann & C.
rua dos Ourives n. 111.

SABÃO MEDICINAL PERFUMADO
PARA TOILETTE
Aprovado e licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica



SABÃO MAGICO
O SABONETE ANTI-HERPETICO
é um maravilhoso especifico para as
molestias da pelle. Magnifico desinfe-
ctante preconizado com resultado
seguro, no tratamento dos dardros
humidos, eczemas, empingens, verda-
deiro anti-septico nas lavagens das
ulceras e mais feridas de máo caracter;
tira o suor fétido dos sovacos e de
entre os dedos dos pés, tira com faci-
lidade a caspa, amaciando e fortifi-
cando o cabelo. Faz desaparecer
completamente a marca das bexigas,
sardas, sarnas, panno, quer da prenhez, quer es da
impureza do sangue. Preserva toda e qualquer parte
do corpo de ser contaminada de molestias infecciosas.
Finalmente é o verdadeiro — Sabão Magico porque cura
rapida e radicalmente todas as molestias da pelle.
Tira as rugas, cravos, espinhas, amacia a pelle,
tornando a physionomia nova, alegre e de uma
frescura admiravel.

Deposito geral, drogaria Pizarro, rua Sete de
Setembro n. 47, Rio de Janeiro, proximo á rua dos
Ourives. Preço 2000, pelo correio 2500. A' venda em
todas as pharmacias, drogarias e casas de perfumarias.

SABÃO CONDOR

DE GLYCERINA PHENICADA

O unico que amacia a cutis e evita as empingens,
sardas e espinhas etc.

PREÇOS:

Um..... 1\$000
Caixa com tres..... 2\$500

DEPOSITO UNICO

33, Rua dos Ourives, 33
Drogaria CAETANO, PINTO & C.

MAISON D'OR

CASTRO & SOARES

3 RUA DOS OURIVES, 3

Armazem de Generos Alimenticios

— RIO DE JANEIRO —

AGUA OXIGENADA AMERICANA OU
Oakland Heydrogen
Dioxid, reconhecida pelos Srs. medicos
como a melhor das aguas oxigenadas.
Vende-se na rua dos Ourives n. 111, casa
Louis Hermann & C.

ESTABELECIMENTO DE PIANOS

A LEBRETON & C.

Gerencia de JOSE BRIANI

Vendem, Alugam. Compram, Affiam, Concertam, Trocam

Escolhido sortimento dos actores

Pleyel, Herz, Erard, Jeanpert, Bauvais, etc., etc.

Rua da Assembléa, 97 — Rio de Janeiro



Nº 12

— 30 de Junho de 1902 —

XXXI Anno

A *Estação* publica-se a 15 e 30 de cada mez. Um anno do jornal além de 450 pags. de texto in-4º contém: 2000 gravuras de modas e trabalhos, 36 lindos figurinos coloridos e 8 folhas grandes, contendo 240 moldes em tamanho natural e numerosos riscos, monogrammas, etc. A parte litteraria, noticiosa e recreativa é tambem ricamente illustrada.

EDITORES-PROPRIETARIOS:
A. LAVIGNASSE FILHO & CIA.

Successores de H. Lombaerts.

Agencia Geral para Portugal:
LIVRARIA ERNESTO CHARDRON
José Pinto de Souza Lello & Irmão — successores — Porto.

As assignaturas começam em qualquer mez, findando, porém sempre com os mezes de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Toda reclamação deve ser feita sem demora e por escripto, mencionando o numero da assignatura.

Os avisos de mudanças de residencia devem vir acompanhados de 500 rs. para reimpressão de rotulos.



1. Costume de viagem com corpinho-jaqueta. Vista das costas: des. 15.

2. Costume de viagem com jaqueta-sacco (smoking). Molde: jaqueta, vista das costas e descripção: Sup. Nº III.

3. Vestido de tecido listrado, de lavar.

CORREIO DA MODA.

Não se esqueçam, amáveis mamaisinhas, que as meninas usam pouco mais ou menos o que as senhoras usam. As saias são largas em baixo e tão justas em cima como as

de linho ou de brim, substitue-se o cinto de seda por um cinto de couro. Em summa, que os meninos usem a calça curta ou a calça comprida, é a blusa que completa o seu vestuário, a menos que elles não usem o costume "Eton" composto de uma calça cinzenta listrada, de uma jaquetinha azul ou preta com botões dourados, collete preto, collarinho e punhos de linho branco, gravata regata de setim encarnado. Como chapéo, um de feltro com copa redonda ou canoeiro de palha. Este ultimo está adoptado para todos os costumes; o górrico convem com o paletó e a calça curta.

Em Londres usa-se o chapéo alto com o costume "Eton". Em Paris ainda não puderão decidir-se a adoptarem esse chapéo ridiculo para os meninos. Como grande fantasia, sobretudo para estar em casa, a calça curta de veludo com blusa de seda vermelha, azul ou branca é de muita novidade. Com essas blusas póde-se fazer usar os collarinhos de linho de cor ou brancos com bainha de cor e varial-os conforme a cor da blusa.

Para o campo, as meninas usarão a blusa de linho listrado, com collarinho, porque estas blusas são commodas para acabar de usar as saias de lã.

Os seus chapéus são da ultima elegancia. São os chapelinhos de palha amarella guarnecidos com cerejas, morangos, myosotis, margaridas campestres, rosinhas.

O chapéo para se usar sempre deve ser mais simples. O canoeiro e o marinheiro, levantado em roda e ornados com um grande laço, são os que se adoptou.

Como as suas mamaisinhas as meninas têm uma predilecção marcada pelos tecidos leves. Os vestidos de cassa de lã, cortados por entremeios bordados lhes vão muito bem assim como os vestidos de Louisine guarnecidos de fólhos debruados de concheadosinhos de filó com pingos. Pode-se variar muito os arranjos e combinações de enfeites n'esse genero.

A cassa de seda ou de lã é o tecido da moda. É inutil dizer-se que esse tecido é quasi sempre pregueado. Vimos ultimamente um bonito vestido para menina. Era de cassa de lã cinzenta forrada de tafetá verde rainha Claudia. O corpinho e a parte superior da saia erão feitos em pregas verticaes.

Um grande fólho era pregado nas pregas por tres ordens de franzidos. Deste modo, o fólho cahia sólto sobre o fórrico da saia o que lhe dava um aspecto diferente do das partes pregueadas, visto o tecido ser transparente. Os canhões, os punhos, o cinto e a aba são de baieta cinzenta ligeiramente bordada a ouro. O chapéo para este vestuário é de palha vermelha, cor natural, com papoulas de seda branca ligeiramente tintas de cor de rosa e de verde palido. Usa-se muito o verde sobre os chapéus e não se teme reunir um chapéo verde crú dando na vista e um vestido encarnado cor de tijolo. Essas audacias não causão admiracão a ninguem. Fallamos ultimamente das novas casacas procedendo mais ou menos da forma á Luiz XV; é impossivel ter-se uma ideia da quantidade de modelos, curtos, compridos, meio compridos que sahirão d'esta forma, complicados com fólhos, rebuços, tiras, e mangas impossiveis das quaes escapão-se longos prégueados bem encommodos. Tudo isto vé-se nas lojas. As parisienses aborrecem-se de usar cousas tão complicadas e tão sobcarregadas que tornão-se pesadas e disgraciosas. Parabens, comtudo, as jaquetas de panno aberto e bordado sem transparente sendo os abertos dos recortes cheios com pontos bordados.

Os novos boleros são feitos com motivos de Chantilly sobre transparente de seda branca. Têm a forma de um corpinho fechado sobre toda a altura com abas casaca atraz e cinto adiante, a menos que se não prefira a aba em bico adiante. Tudo isto não vale a jaqueta curta bem justa.

Paula Candida

1 e 16. Costume de viagem com corpinho-jaqueta. O modelo, de tecido listrado, representa o feito mais em voga: corpinho-jaqueta, collete de panno, fechada com botões, tem a forma de uma frente adaptada com duas costuras de seio e é ligeiramente cotado em forma de coração. As frentes de jaqueta são divididas até o hombro, sendo justas e abertas formando



4. "Store". Cercadura com canto. Sup. Face Nº 14. Modelos-tipos (metade das figuras): Sup. fig. 74 e 75.

das senhoras. Devem ser muito curtas. Têm fólhos em forma e diversos fólhinhos ao mesmo tempo.

Meninos e meninas completão os seus costumes por lindos collarinhos, quadrados, arredondados, bicudos ou em forma de chale, guarnecidos com bonita renda de guipure pregada lisa, fólhos ou renda franzida, preguinhas, entremeios, entremeios abertos enfiados de fitinha-veludo. Tanto para um como para outro sexo, vé-se menos vestuário "quartier-maitre" este anno do que nos annos precedentes. O costume inglez para os meninos é o que mais se usa, isto é o costume marinheiro com blusa pouco larga mettida dentro da calça. Em volta da cintura o cinto de seda de cor. Para o costume de verão,



5. Romeira de cassa de seda.

6. Paletó de tafetá com fólhos.



7. Capa. Vista das costas: des. 8.



8. Vista das costas da capa, des. 7.

9. Vista das costas da jaqueta, des. 6.

rebuços para os quaes fôr-se inteiramente de entre-tela e de fazenda até além da costura do meio. As costas e os quartinhos representam o mesmo feitiço, tanto a fazenda como o fôrro, com aba curta bicuda. Collarinho deitado de veludo. Na manga bem estreita, adapta-se um punho sob um vize de veludo de 3 cent. Saia de canudos composta de 7 pannos, rente ao chão, fôrrada de entre-tela sobre 20 cent. e inteiramente de alpaca. Abertura adiante á esquerda.

3. Vestido de tecido listrado de lavar. — O fôlho em forma não sendo pratico para os tecidos listrados, o nosso modelo representa um fôlho-prêguedo cujas listras correm em sentido transversal em vez que as da parte-saia, composta de pannos ligeiramente em forma, são verticaes. O fôlho, de 4 m. de amplidão, tem adiante 35 cent. e sobe atraz até 50 cent. Os prêguedos têm 3 cent. de largura, uma fita, fixa por baixo mantem-os ainda no meio. Um galão de renda de 5 cent. de largura cobre a junção com a parte-saia. Saia-fôrro com prêguedo adaptado de 10 cent., v. a fig. 21 do Sup. Abertura atraz, no meio entre duas pregas. Para a blusa, sobre fôrro justo, emprega-se a fazenda em sentido

6 e 9. Paletó de tafetá com fôlhos. — O modelo, de tafetá preto, é guarnecido com fita-veludo de 1/2 cent., 1 cent. e 1 cent. 1/2 de largura, um collarinho de renda-guipure irlandeza de crochet e dous quadrados de 7 cent. adequados. Estes o as principaes formas do collarinho são cercados do veludo mais estreito. Dispõe-se ao mesmo tempo o tafetá e o fôrro de tafetá claro atraz em quatro pregas dirigidas umas sobre as outras e cada frente em prega dirigida para a frente; posponta-se as pregas das costas sobre 19 cent. de comprimento e as da frente sobre 40 cent. Nas proprias frentes corta-se os rebuços direitos de 10 c. de largura, ligeiramente fôr-rados de entre-tela, cobertos de tafetá e guarnecidos tres vezes de veludo. O collarinho de renda e posto sobre um collarinho de fazenda dupla, em oito partes, guarnecido com fôlhos em forma de 8 e 6 cent. de largura. Adapta-se na manga o fôlho em forma inferior, de 8 cent. de altura, fixa-se os dous outros de 8 e 6 cent. mais acima. Todos os fôlhos são sem fôrro.

7-8. Capa. — Empregou-se para os rebuços e o collarinho deitado o avêso em quadradinhos do tecido reversivel sem fôrro. Todas as ourelas das diversas partes são acompanhadas, por dentro como por fóra, de vizes de fazenda de 2 c. 1/2 de largura fixos com quatro carreiras de pospontos. A capa, cortada com frentes, quartinhos e costas, representa de cada lado uma abertura de 44 cent. de altura perto das costas. Fôr-se de entre-tela e guarnecido de fazenda as frentes sobre 14 c. de largura. Fêcha-se invisivelmente com botões; á direita, aligeira pospontada de 14 cent. de largura. O collarinho alto deitado, em quatro partes, de fazenda dupla, com entre-tela por dentro, tem 24 cent. de altura atraz, no meio. Até 10 cent. além da ourela inferior, fixa-se nas costas, sobre a costura, a romeira de 70 cent. de comprimento.

13. Costume com bolero e saia com fôlhos. — Vista das costas: Sup. fig. 77. — O panno claro do modelo será substituído, para um costume menos quente, por etamine ou tecido de lavar. A guarnição do modelo compõe-se de pospontos — sempre cinco sobre 2 cent. 1/2 de largura, — e de um bonito collarinho de linho de sêda amarellado em preguinhas miudinhas, com applicação de renda-guipure sob a qual recorta-se a fazenda. Linho de sêda em preguinhas guarnece tambem os punhos. O bolero, fêchado cruzando com alças de torçal de sêda, para atraz a 1 cent. acima da cintura e é bem comprido adiante. Tres pregas, pospontadas sobre 12 cent. de comprimento, reduzem na parte de baixo a manga-blusa armada ligeiramente sostida na cava. Um vize de 2 cent. 1/2 de largura cerca o punho de 8 cent. de altura com entre-tela por dentro. A saia é formada por uma parte-sino e dous fôlhos em forma pospontados. Uma tira enviezada de 4 cent. de largura fôrrada ou não, arredondada e esticada segundo a forma, sostem, fixa revirada, as ourelas da parte-saia e dos fôlhos. A carreira de pospontos inferior fixa ao mesmo tempo o fôlho. Fôr-se a parte-sino e os fôlhos antes de juntal-os ou sostem-se a saia sem fôrro, com uma saia-fôrro. Na costura esquerda do panno da frente, abertura sostida por botões de mola.



14. Vista das costas do des. 23.

15. Vista das costas do des. 33.

16. Vista das costas do des. 1.



10. Vestido com saia com colletinho e blusa curta. Para costume reforma. Vistas separadas: dess. 11-12. Molde: partes-cintô e parte-hombro, assim como a descripção: Sup. Nº IV.

transversal para a pala e a parte de cima da manga e verticalmente para o resto. Fêcha-se atraz ou no hombro e debaixo do braxo. Franze-se bem adiante e ligeiramente atraz a fazenda um pouco fóra em volta na cintura. A pala váe até o principio do braxo. Na parte de cima da manga lisa, junta-se um fôlho franzido de 60 cent. de amplidão completado por um punho de renda de 12 cent. de altura, formado por galões de renda assim como a guarnição transversal e o collarinho alto. Lacinhos de veludo com colchêtes.

4. "Store". Cercadura com canto. — Sup. Face: Nº 14. Modelos-tipos (metade das figuras): Sup. fig. 74 e 75. — O modelo, tendo 3 m. 48 sobre 1 m. 60 é feito muito rapidamente. Sobre flet amarellado os pontos-remendo são executados com linha branca grossa perlada. Executa-se a cercadura de 32 cent. de largura que cerca o store de tres lados conforme o tam. nat. do Sup. Face, repetindo do lado de fóra a ourela interior; a junção é visivel nos dess. 4 e 14. Para a execução do semendo, conforme os modelos-tipos, fig. 74 e 75, um quadrado de flet equivale a um typo na altura e na largura. As primeiras grandes flores principiã a 22 cent. acima da cercadura inferior.

5. Romeira de cassa de sêda. — O modelo de sêda, gaze de sêda ou filô, tem 43 cent. de comprimento atraz, no meio sem o fôlho. Vizes onduladas de 1 cent. 1/2 de largura e fôlhas recortadas no tafetá são fixos no tambôr sobre a parte-fundo; as fôlhas são ornadas com lentejoulas e cabuxõesinhos de vidrilho. Para o fôlho de baixo guarnecese uma tira de fazenda de 16 cent. de largura e 4 m. 80 de comprimento com uma renda de filô de 4 cent. acima de tres fitinhas estreitas de sêda e uma quarta na ourela superior e prega-se o fôlho franzido com cabecinha na romeira. Um fôlho identico de 7 cent. de altura e 3 m. de amplidão, guarnecese a parte decotada em ponta. Sostem-se as ourelas da frente com uma tira de tafetá de 2 cent. de largura fixa por baixo. Franze-se ainda uma vez, a 5 cent. da junção, as pontas de cassa de sêda de 55 cent. de largura e 62 cent. de comprimento com espiguiilha de renda e guarnição de fita. Rosetas de fita de 2 cent. 1/2 de largura.



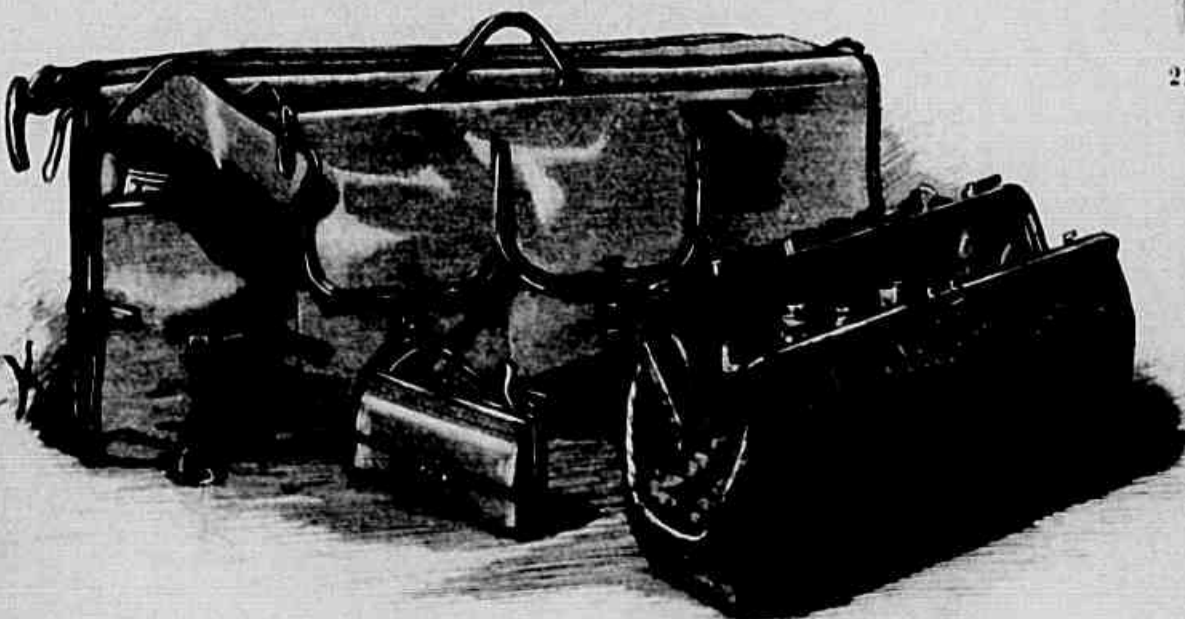
11-12. Vistas separadas para a saia com colletinho do vestido, des. 10.



13. Costume com bolero e saia com fôlhos para passelo. Vista das costas: Sup. fig. 77.



21. Vista aberta do des. 56.



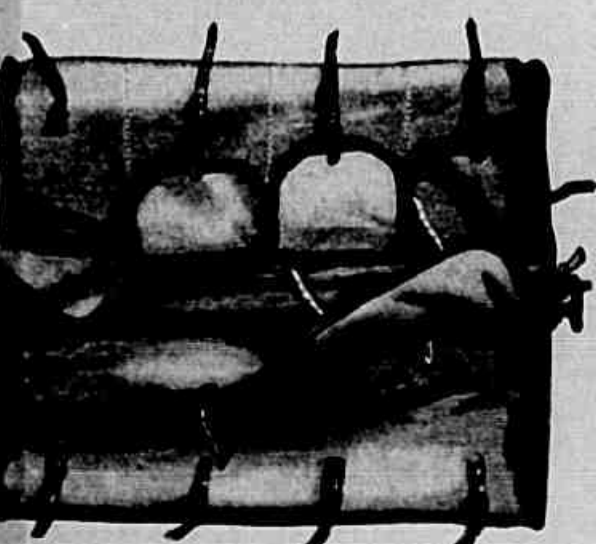
18. Rolo de viagem. Vista aberta: des. 17. Molde: Sup. Nº XII.

19. Saquinho de couro claro. (19 cent. de largura sobre 12 de altura).

20. Saco de viagem imitação de pelle de crocodillo. (42 cent. de comprimento sobre 21 de altura).



22. Parte de cima do chapéo, des. 54.



17. Vista aberta do rolo de viagem, des. 18.

23 e 14. Vestido com saia tripla. — Molde: bolero com prega, saia-fôrro e saia de cima: Sup. Nº II. Molde conveniente para o corpinho-fôrro: Sup. Nº I. — Etamine, tussor ou conforme o des. 14, foulard fantasia, guarnecem para o modelo guarnecido com applicações de tafetá preto, renda preta ou branca de 1 cent. 1/2 de largura e entremeio de 3 cent. de largura. Junta-se as rendas formando fôlhos em forma de diversas larguras cosendo a ourela superior da renda precente ligeiramente mantida. O desenho sobre a fig.

20 indica as applicações recortadas de tafetá cujas ourelas exteriores são cercadas de pontos de torçal brancos executados no tambôr; a ourela interior é ornada com pontos bordados, graduados e bem juntos, v. o des. Alinhava-se sobre as ourelas da fazenda as tiras de tafetá desenhadas e recorta-se depois do bordado

acabado. A fig. 21 do molde-methodo dá a saia-fôrro completada por um prêgueado de 10 cent. Fixa-se em primeiro lugar sobre a saia-fôrro, adiante, no meio, uma tira a fio direito de fazenda de cima, de 15 cent. de largura, depois, conforme as linhas finas e os signaes, as partes-saia cortadas conforme I a III da fig. 21a e guarnecidas com applicações e renda de 6 cent. de altura. A parte inferior da saia acabando com uma bainha de 4 cent. Abertura na saia-fôrro adiante, á esquerda, até *, na saia de cima os bicos da parte superior colchêtao juntos adiante, no meio. Faz-se o corpinho-fôrro deixando abertas adiante as costuras do lado, cobre-se inteiriços as costas e os quartinhos de fazenda, arranjada em pregas transversaes em forma de cinto sobre 15 cent. de altura. Cobre-se primeiro, as frentes inteiramente de cassa de sêda branca franzida, presa na parte-cinto, formada por uma tira enviezada de fazenda de 20 cent. de largura, colchêtao na costura esquerda do lado. A fig. 20 dá, tam. nat., as frentes-bolero com prega-papo cortada inteiriça; renda-serpentina de 5 cent. de largura excede os bicos da cercadura. Sobre o molde de papel, fig. 19, dispõe-se a pala formada por entremeios de renda de 3 cent. de largura juntos por um galão estreito aberto. E completado por um fôlho de renda de 4 cent. de largura sob um vivo estreito de setim. Collarinho adequado á pala colchêtao na nuca em vez que a pala colchêta invisivelmente adiante. Depois da pala fixa, passa-se por cima e sob a orela do entremeio a prega-papo, v. a linha fina dupla sobre a fig. 20. Na manga, adapta-se no cotovêlo, sob uma cercadura de bordado, um fôfo formado por rendas juntas umas com as outras; punho de 12 cent. de altura formado por entremeios e bordado.

24. Vestido de filô com flôres com mangas meio compridas.

— Vista das costas: Sup. fig. 78. — Uma linda novidade é o filô bem fino com flôres estampadas, de lavar. O modelo é guarnecido com renda-guipure de crochet. Sobre o corpinho-fôrro fixa-se em primeiro lugar cassa branca fôfa e depois a fazenda franzida em parte com cabecinha para o corpinho, as mangas assim como para a saia. As costas exigem um pedaço de fazenda de 82 cent. de largura e cada frente um de 54 cent., acabando todas sob a renda. A manga, com duas pregas de 1 cent. $\frac{1}{2}$ de largura, a 24 cent. da orela inferior, exige um pedaço de 1 m. 10 de largura. A pala-collarinho, de 14 c. $\frac{1}{2}$ de largura no meio das costas, é completada por um plastrão de renda de 9 cent. $\frac{1}{2}$ de largura, indo até o collarinho alto; é fixo á direita e colchêtao á esquerda. Fixa-se sob a pala filô liso e cassa de sêda e alinhava-se ligeiramente sobre o corpinho. Collarinho alto de filô fêchado atraz, reduzido por grupos de duas preguinhas cada um, com intervallos de 1 cent. $\frac{1}{2}$ de largura, guarnecidos com entremeios de renda valenciana. Sobre uma saia-fôrro de 2 m. 60 de amplitão, formada por um panno da frente e uma parte-sino, com prêgueado de 5 cent. $\frac{1}{2}$ de altura, arma-se uma saia de cassa um pouco mais larga. A saia de filô compõe-se de um panno da frente tendo 122 c. de largura em baixo, 102 cent. emcima, enviezado de cada lado na proporção e de dous pannos de traz tendo

cada um 119 cent. de largura em baixo, 106 emcima, enviezados regularmente dos dous lados. Corta-se todos os pannos bastante compridos para poder embainhar a orela inferior sobre 2 cent. e fazer tres pregas mais acima, e depois, com 3 cent. de intervallo-outras duas pregas de 2 cent. de largura que serão guarnecidas mais tarde com um entremeio de renda. Cinto de fita com laço. Luvas de renda sem dêdos.

28. Vestido com corpinho-bolero para passeio.

— O modelo é de lãinha fantasia cinzento claro com listras e abertos, guarnecido com viezes de tafetá da mesma côr, de 2 cent. de largura; sêda com desenhos turcos forma as partes-collete. Cambraia amarellada em preguinhas forma o plastrão colchêtao no meio e o collarinho alto fêchado atraz sendo este guarnecido com partes cahidas de sêda. Regata de sêda preta. Sobre o corpinho-fôrro, fixa-se primeiro, sómente na orela superior o cinto formado por uma tira enviezada de tafetá; por cima prega-se as partes collete ligeiramente fôrradas de entretela, cujas orelas guarnecidas de tafetá claro colchêtao ligeiramente uma sobre a outra, a extremidade em bicos deixa vêr o cinto. Nas proprias costas e frentes do bolero, indo atraz

até a cintura, e formando tiras adiante, corta-se as partes-hombreiras entremettidas na parte de cima da manga; estas tiras são fôrradas de entretela assim como todas as orelas, sobre 4 cent. de largura, e guarnecidas com viezes. Manga justa bicuda em baixo. Saia composta de um panno da frente bem arqueado em baixo, de uma parte-sino e de um fôlho em forma, cujos tres viezes acompanhão a junção; um viez acompanha as costuras do panno da frente.

29. Vestido de lavar com collarinho em pregas.

— Molde para o collarinho: Sup. N° XI. — O modelo, de cambraia branca com pingos encarnados bordados é guarnecido com viezes encarnados, de 3 cent. de largura, de sêda de lavar, encarnada; collarinho de cambraia branca e pontos decorativos encarnados. Cambraia branca serve de fôrro para o corpinho e forma a saia-fôrro; esta é cortada conforme a fig. 21, porem 10 cent. mais comprida, o comprimento não sendo completado aqui por um prêgueado. A saia-sino, de 2 m. 40 de amplitão inferior, é completada por um fôlho em forma de 26 cent. de altura;



23. Vestido com saia tripla. Vista das costas: des. 14. Molde: saia e partes-corpinho assim como o motivo de ornamento: Sup. N° II.

24. Vestido de filô com flôres com mangas meio compridas. Vista das costas: Sup. fig. 78. — 25. Chapéo de sol com fôlho. — Chapéo grande com enfeite de flôres. Lavas de renda sem dêdos.

26. Vestido de foulard guarnecido com applicações. Molde, vista das costas, motivo de ornamento e descripção: Sup. N° VII.

27. Chapéo com parte-fundo fantasia. Vista opposta: des. 5.



collarinho na gola. A manga-blusa, de 60 cent. de amplidão, é reduzida além do cotovelo por quatro pregas sob as quaes recorta-se a fazenda, depois dos pospontos feitos. Punho de 10 cent. $\frac{1}{2}$ de altura cercado de um vizez de 2 cent. Cinto formado por dous vizezes de sêda juntos por uma costura entrelaçada e esticados segundo a forma.

33 e 15. Vestido de étamine guarnecido com fita e renda. — O nosso modelo compõe-se de étamine cinzento azulado, crêpe molle branco, fita de setim de 12 cent. de largura e renda de 8 cent. O corpinho-fôrro feito completamente á parte, é coberto de crêpe molle ligeiramente franzido e fôfo a partir da cintura até altura do seio adiante, metade atraz. O collarinho alto coberto de fita arranjada em preguinhas e de renda, é entremetido no plastrão de 18 cent. de largura emcima 14 em baixo, de cassa de sêda lisa sobre tafetá branco. O plastrão é guarnecido com duas tiras de cassa de sêda, franzidas emcima e ás quaes juntão-se duas pontas de fita colchêtas sob um bonito laço. A fazenda do corpinho, arranjada adiante e atraz em pregas de 3 cent. de profundidade fica solta e é completada por renda adaptada lisa. Fixa-se revirado um pequeno collarinho-ornamento de renda. Quatro pregas dirigidas para traz e abertas formando um

fôfo, reduzem a fazenda da manga de 42 cent. de amplidão; guarnição de renda. Punho de 18 cent. de altura composto

28. Costume para passeio, com corpinho-bolero.

29. Vestido de lavar, com collarinho em pregas. Molde: collarinho e vista das costas: Sup. Nº XI. — 30. Chapéo de sôl.

prega-se um segundo 24 cent. mais acima. A parte da saia coberta pelo segundo fôlho é de cambráia lisa para que a fazenda ligeiramente transparente produza o mesmo effeito por toda a parte. Um vivo estreito, encarnado, cerca os dous fôlhos e indica a junção do superior. Linhas com pontos espinha, acabando cada uma com uma seta bordada, simulão costuras em forma em volta da saia; abertura atraz, no meio. A abertura da frente do corpinho-fôrro fica escondida por um plastrão de 14 cent. de comprimento sobre 16 de largura, de cambráia branca, pospontada em pregas de 1 cent. $\frac{1}{2}$ com linhas decorativas; junta-se uma tira de cambráia, de 14 cent. de largura, ligeiramente franzida. Adiante como atraz, a fazenda é arranjada cada vez em quatro pregas desencontradas, sostidas por carreiras de pontos espinha. Adapta-se nas ourelas da frente até 15 cent. das costuras dos hombros com costuras entrelaçadas os vizezes de 3 cent. de largura de sêda dupla. O collarinho alto é adequado ao plastrão e acaba com um vizez de 2 cent. de largura. Faz-se o collarinho conforme o molde-methodo, fig. 65; a fig. 64 desenha a parte-fundo da parte em preguinhas, entre as linhas finas sobre a fig. 65 posponta-se preguinhas transversaes para que esta parte fique do tamanho da parte-fundo. As pregas abrem dos dous lados o que forma um fôlho de 5 cent.; para o fôlho das ourelas da frente e de traz, prepara-se para as costas uma tira de 62 cent. de comprimento e para a frente duas tiras tendo cada uma 26 cent. de comprimento e 7 de largura, posponta-se em preguinhas de 3 cent. de comprimento e prega-se nas ourelas do collarinho com repollegos; uma linha decorativa esconde a junção até o principio das pregas transversaes. Enfim cerca-se todo o collarinho com um vizez de sêda de 3 cent. de largura com uma costura entrelaçada. Adapta-se revirado o

31. Vestido guarnecido com vizezes. Molde, vista das costas e descrição: Sup. Nº I.

32. Chapéo com enfite de rosas.

33. Vestido de étamine guarnecido com fita e renda. Vista das costas: des. 5.

34. Chapéo com enfite de flô.

de duas ordens de renda sobre tafetá e de cassa em pregas. A saia formada por quatro partes, tendo 3 m. 40 de amplidão em baixo, compõe-se do panno da frente a fio direito de 1 m. 20 de largura e dos pannos de traz um pouco enviezados mas

sómente atrás. A $\frac{1}{2}$ cent. da dobra, as pregas de 2 cent. $\frac{1}{2}$ de profundidade cada uma e ligeiramente juntas em cima, são cozidas com pontos quasi invisíveis sobre 40 cent. de comprimento. Abertura atrás; os colchêtes ficam escondidos por uma prega dupla de 4 cent. de largura. Bainha de 5 cent. Saia-fôrro de tafetá com prégueado adaptado de 10 cent. de altura. Cinto de fita dando duas vezes a volta da cintura.

35-36. Blusa com collarinho e punhos de renda irlandeza para menina de 14 a 16 annos. — Cobre-se o fôrro de seda de lavar branca ou de cor clara, lisa nas costas com preguinhas estreitas escondendo os botões. Posponta-se a frente, no meio, formando um grupo de preguinhas de 9 cent. de largura e arranja-se em prega dupla fixa bem fôfa no fôrro. Cobre-se em primeiro lugar a manga-fôrro do punho-ornamento, e prega-se revirada a fazenda de cima pospontada em preguinhas até o cotovelo. Collarinho alto liso. O motivo de ornamento, v. a designação do des., dá a guarnição de renda composta do cabeção, do collarinho alto e do punho. Para executar-o, alinhava-se galão amarellado de 5 $\frac{m}{m}$. e junta-se com diversos pontos de renda e festões com fio de linho de grossura media, da mesma cor. Depois do trabalho destacado, passa-se a ferro e prega-se na blusa com alguns

de fustão, bicudas, de 25 cent. de comprimento e 8 cent. de largura, com vizez azul, juntas n'um laço; é fixa á direita, por baixo e colchêta á esquerda sob o collarinho. As fig. 61 a até 6 dão em molde-methodo a saia sem fôrro formada por um panno da frente e uma parte-sino. Guarnece-se acima da bainha de 7 cent., com tres vizezes, com intervallos de 3 cent. e prende-se, sostida em volta, franzida atrás a partir de $\frac{1}{2}$, — com abertura até $\frac{1}{2}$, — n'um coz de fazenda de 2 cent., com casas para abotoar na blusa. Cinto de 4 cent. de largura com vizez branco, colchêta de lado.

39. Vestido com cintura comprida para menina de 5 a 6 annos. — O bonito modelo, de crêpe de lá azul claro, é guarnecido de seda branca de lavar para a pala-plastrão e de galão de seda branca de 3 $\frac{m}{m}$. de largura. Fixa-se em primeiro lugar, adiante e atrás, sobre o corpinho-fôrro, a pala-plastrão franzida com cabecinha a 3 cent. abaixo da gola e pregada sobre um fôrro de gaze em cima sobre a largura do hombro e em

baixo sobre 15 cent. de largura. Abertura atrás fechada com botões e tira com casas dissimulada. A fazenda de cima fica lisa nas costas; dispõe-se as frentes, a partir do hombro, formando duas pregas obliquas. Sobre as orelhas soltas fixa-se adiante e atrás o vizez-guarnição tendo 6 cent. de largura, fôrro e com escossia por dentro, sendo a guarnição formada por quadradinhos de 2 e 4 cent. que se cruzão obliquamente. Collarinho alto prégueado. Para a manga cobre-se o punho de 9 cent. de altura com a guarnição e prega-se virado na manga-sino franzida. A saia-sino fôrrada, tendo 2 m. 10 cent. de amplitude e 30 cent. de comprimento, com bainha larga, não tem mais do que uma costura atrás, a sua guarnição parece continuar a do corpinho. Deve-se pregal-a no corpinho ligeiramente prégueada por dentro atrás; sobre a junção alinhava-se o cinto de cor feito com um vizez de 14 cent. de largura e cabecinha franzida atrás.

41. Costume de lavar (blusa, corpinho de baixo, calção) para menino de 5 a 6 annos. — Molde, vista das costas e vista separada:



35. Blusa com collarinho e punhos de renda irlandeza para menina de 14 a 16 annos. Vista das costas: des. 36.



37. Vestido de lavar. (Blusa á maruja e saia) para menina de 11 a 12 annos. Vista separada: des. 40. Molde e vista das costas: Sup. Nº IX.

pontos. Fixa-se com lacinhos as tiras de fita que cercão o grupo de preguinhas e continuação por cima do collarinho. Cinto de fita na saia.

37 e 40. Vestido de lavar (blusa á maruja e saia) para menina de 11 a 12 annos. — Molde e vista das costas: Sup. Nº IX. — O modelo de chita azul com pingos brancos é guarnecido com um collarinho marujo, um plastrão e uma gravata-marujo de fustão branco enfeitados com vizezes de fazenda de 1 cent. de largura; vizezes de fustão branco de 1 cent. guarnecem a saia, o cinto e a manga. A blusa não é fôrrada até a pala; o des. 40 representa-a aberta. Fôrra-se as costas, fig. 54, até a linha fina, estabelece-se uma correção conforme a indicação e prega-se botões em vista da junção da saia. A fig. 52 concerna as frentes. Corta-se a tira postiga na propria frente esquerda, a direita váe até a linha fina. As frentes, franzidas até X, são presas de $\frac{1}{2}$ a $\frac{1}{2}$ entre o fôrro e a fazenda da pala, fig. 53. Sob a orelha direita, posponta-se uma tira com casas. Guarnece-se com tres vizezes azues, com intervallos de 1 cent., o collarinho-marujo, fig. 58, fôrrado e pregado na gola de 53 a 54. O plastrão fôrrado, com collarinho alto guarnecido, colchêtao atrás, fig. 59-60, é fixo por baixo á direita

Sup. Nº VIII. — O costume sem fôrro, de linho listrado branco e azul, é guarnecido com linho azul escuro para a gravata-marujo, o plastrão e o collarinho marujo, sendo estes guarnecidos com vizezes de fazenda e galão branco de lavar de $\frac{1}{2}$ de cent. de largura. No corpinho de baixo, de tecido-fôrro duplo, abotoado atrás, fig. 46, ajunta-se uma prega para poder accrescentar mais tarde e posponta-se adiante, conforme as linhas finas, o plastrão guarnecido com um vizez conforme a linha de guarnição. Das partes-calça, fig. 44, a direita representa a tira com botões cortada inteira; posponta-se sob a esquerda, conforme a linha fina, a tira com casas correspondente. Reduz-se por meio de costuras a orelha superior da parte-calça de traz, fig. 45, sostida por uma tira-fôrro de 5 cent. de largura e estabelecida com casas. No executar as costuras exteriores das pernas, deve-se fazer attenção á abertura da algibeira até 24; corta-se conforme as linhas finas a tira postiga que esconde ao mesmo tempo a adaptação da algibeira. Corredija de elastico na orelha inferior. As partes-calça juntão-se de 29 por cima de 26 até 28. De 32 a 33 a orelha da frente é presa entre a fazenda dupla do corpinho de baixo no qual abotó a orelha de traz, v. a vista separada, fig. 51a. A fig. 47 concerna as frentes da blusa. Corta-se na propria orelha direita, conforme as linhas finas, a tira postiga para a abertura da frente, fôrra-se até a linha de guarnição e prega-se os botões; á esquerda, dobra-se simplesmente a orelha e posponta-se por baixo a tira com casas. Depois das frentes e das costas, fig. 48, juntas, adapta-se a parte-collarinho de chita, fig. 50, e cobre-se de fazenda azul, guarnecida com um vizez de 4 cent. de largura e galão, indo até a linha transversal sobre a fig. 47. Corredija na orelha inferior. Franze-se a parte de cima da manga-blusa, fig. 49, posponta-se a parte inferior até a linha transversal formando tres pregas duplas sostidas por uma tira-fôrro; fecha-se com tira postiga com botões. Cose-se á direita, sob o collarinho, a gravata formada por uma tira de fazenda bicuda, de 21 cent. de comprimento e 8 cent. de largura, presa n'um laço e colchêta á esquerda por baixo.



41. Costume de lavar (blusa, corpinho de baixo, calção) para menino de 5 a 6 annos. Molde e vistas separadas: Sup. Nº VIII.



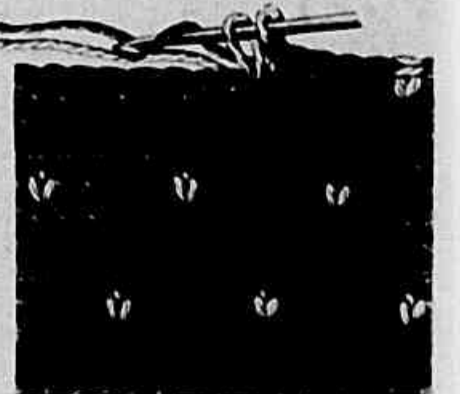
38. Blusa russa com bordado com ponto de cruz para menino de 2 a 4 annos. Molde, vista da frente, modelos-typos e descrição: Sup. Nº XIII.

39. Vestido com cintura comprida para menina de 5 a 6 annos.



40. Vista aberta da blusa á maruja para o vestido, des. 37.

43 e 49. Collete de homen com bordado com ponto de alinhavo. — Molde: Sup. Nº V. — O collete bordado está actualmente em voga, e assenta com qualquer costume. O nosso modelo, des. 48, é de linho fino amarellado sobre o qual traça-se, conforme a fig. 33, as linhas do corte e o lindo semeado de fôlhas de trevo cujo des. 49, dá tam. nat. Com seda frôxa verde-fôlha (1 fio) faz-se as fôlhas com ponto de alinhavo, as hastes com ponto de haste e as bagas assim como o centro das grandes fôlhas com ponto de armas. Depois do bordado feito, é preferivel confiar a confecção ao alfaiate. Mãos peritas poderão todavia fôrro as frentes fig. 33 e juntal-as, conforme os signaes com as costas de tecido-fôrro preto e branco. A tira de fazenda cortada na propria frente será pospontada nas costas. Posponta-se a orelha exterior do collete assim como a cava da manga e as portinholas das algibeiras obliquas, v. as linhas finas sobre a fig. 33.



42. Trabalho de crochet para a gravata, des. 44.

44 e 42. Gravata de crochet para homens.

Molde: Sup. N° X. — Abreviações: m. para malha, m. s. para malha solta, m. r. para malha de romate, pr. para presilha, m. c. para malha-cadeia, l. para laçada. — O trabalho de crochet do nosso modelo produz o effeito de fustão fantasia. Executa-se o trabalho sobre o comprimento, conforme o molde, fig. 63, com m. r. indo e vindo. Para a parte-fundo emprega-se torçal de seda azul passado, de grossura media e seda cor de ouro velho para os pontos desencontrados, — v. a execução, tam. nat., des. 42. Faz-se sobre o comprimento necessario m. s. sobre as quaes executa-se duas carreiras lisas

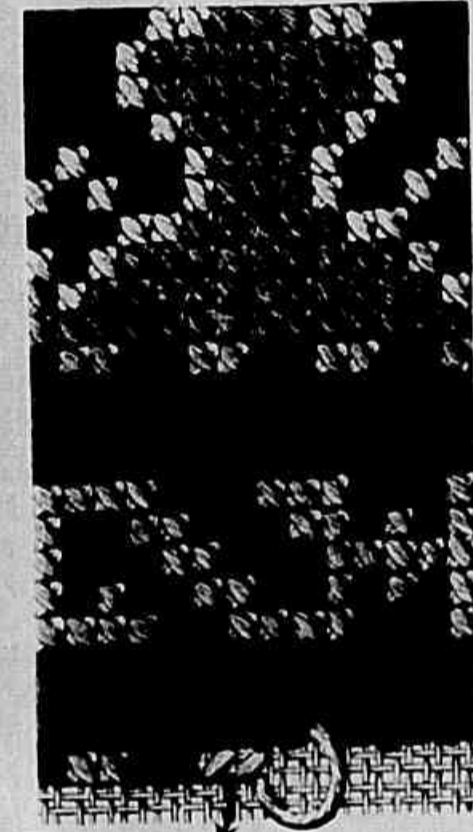


44. Gravata de crochet para homem. Trabalho tam. nat. des. 42. Molde: Sup. N° X.

43. Collete de homem com bordado com ponto de alinhavo. Bordado, tamanho nat. des. 49. Molde: Sup. N° V.

de m. r. Na terceira carreira fixa-se no avesso do trabalho depois da quarta m. r. o fio de seda amarello, passa-se por dentro da m. azul, prende-se a m. r. por baixo e completa-se a m. r. com a ponta azul. Executa-se por cima do fio amarello as quatro m. r. azues seguintes depois a m. r. amarella da maneira ja descripta e sempre assim. Depois de duas carreiras azues lisas, torna-se a principiar o desenho, desencontrando-o.

45. Pasta com bordado a ouro e a matiz e trabalho de applicação. — Motivo de ornamento: Sup. Face N° I. — O nosso original, tendo 36 sobre 29 cent. é ornado com um motivo estylisado de uma execução artistica com tres technicas



46. Bordado com ponto de cruz para o panninho, des. 47.



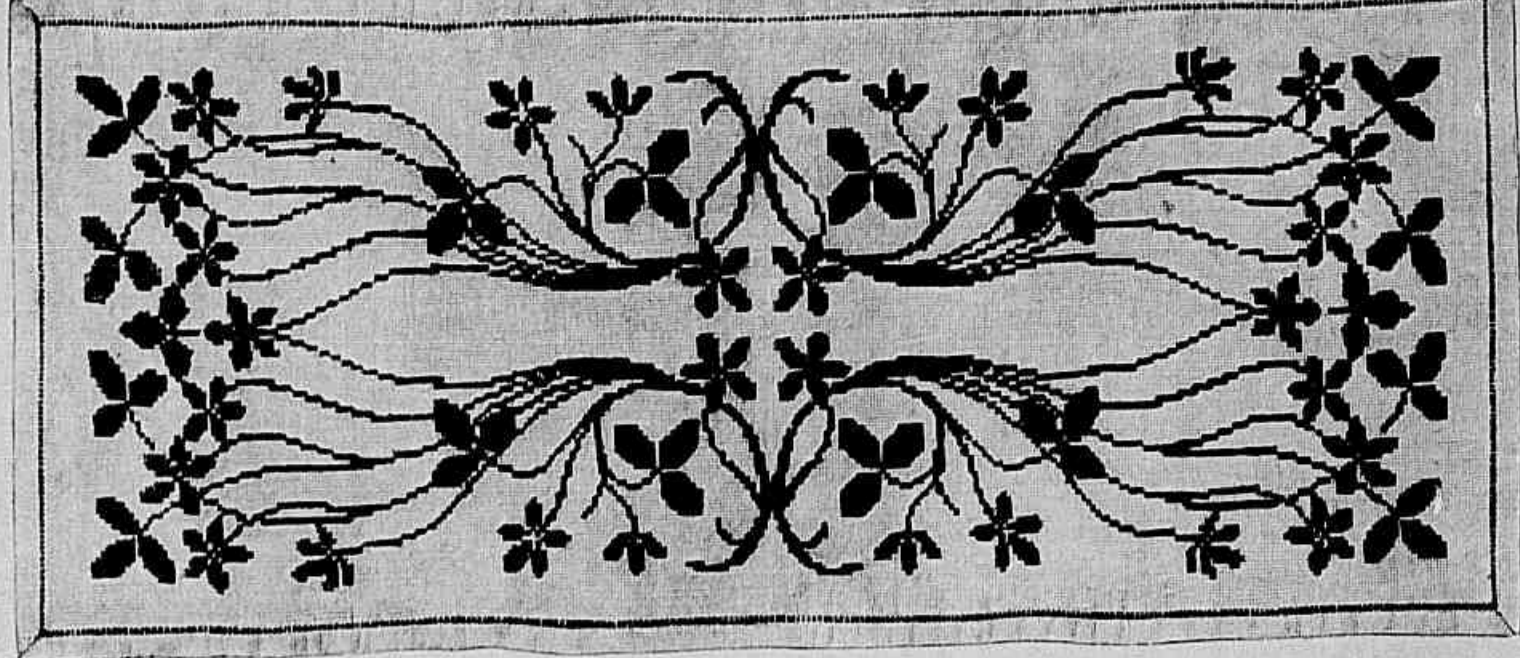
45. Pasta com bordado a ouro e a matiz e trabalho de applicação. Convem tambem para pyrogravura e couro recortado. Motivo de ornamento: Sup. Face N° I.

diferentes. Reps de seda cinzento prateado forma a parte-fundo do bordado, o avesso e a guarnição interior da pasta; escolheu-se veludo um pouco mais escuro para a cercadura do meio e seda duqueza amarello-ouro para as applicações das fôlhas. Os sarrafozinhos da cercadura são bordados com fiosinhos de ouro frizados, por

cima do papelão recortado. Fios frizados, duplos e triplos, mantidos por pontos de sobre-costura com seda amarella, formão as hastes e fixos simples a cercadura dos petalos. O grupo de fôlhas do meio, na parte inferior, representa fios de ouro arranjados juntos uns dos outros sobre formas de linho recortadas colladas sobre papel fino e fixas sobre a parte-fundo com uma solução de gomma arabica; canotilho sobre papelão forma as nervuras. As nervuras das fôlhas de fazenda são parte em canotilho, parte em lentejoulas fixas com canotilho. Pedacinhos de canotilho, pregados desencontrados, cobrem o refego das fôlhas e o calice das flôres. Sostem-se com tricot as flôres dos lados e bordadas com canotilho lustroso e fosco. Seda de Argel branca e verde claro (1 fio) serve para os pontos a matiz das flôres do meio; seda de Argel verde forma os petalos dos botões. O grãos são formados por lentejoulas mantidas por pedacinhos de canotilho. — Mãos menos peritas na arte do bordado poderão simplificar o trabalho executando os sarrafozinhos com galões de ouro dobrados conforme e necessidade e fixos nas duas ourelas com pontos invisiveis. Substitue-se o bordado a ouro por pontos a matiz com torçal de seda amarello-ouro de grossura media, executados nas grandes fôlhas segundo a forma, de fóra para dentro; pontos de haste com torçal mais grosso formão as nervuras das fôlhas. Para facilitar a execução pode-se tambem substituir o veludo por setim e as lentejoulas que formão os grãos por pontos de armas chinezes com seda amarella. — N° I do Sup. Face e des. 45. Pasta com pyrogravura colorida. — Com a descrição do ornamento, para a pasta, des. 45, damos a da pyrogravura colorida cujo Sup. Face N° I dá, tam. nat. O nosso modelo é uma pasta de papelão comprada ja feita, de 35 cent. de altura e 27 c. de largura, cujas duas partes são reunidas por couro. Pode-se tambem, em vez de papelão, escolher uma táboasinha de madeira assim como couro de carneiro ou de boi. Traça-se o motivo com papel graphito, depois passa-se delicadamente o lapis incandescente sobre todos os contornos, as nervuras das flôres e das fôlhas em vez que forma-se largamente as sombras. Sobre a parte-fundo sómente entre as duas tiras-cercaduras largas, forma-se grãos com a ponta do lapis e não com a parte larga, o que imitará o couro escuro com grãos. Pinta-se de verde amarellado as hastes, os botões e a fôlhagem, de amarello as

flôres do meio, as flôres reservadas dos cantos, sobre a parte-fundo escura são cor de rosa com o centro amarello. Para a cercadura larga, escolheu-se bronze-cobre podendo ser substituido por amarello-encarnado. Depois da pintura acabada, passa-se sobre a superficie verniz incolor.

47 e 46. Panno com motivo oriental. — Modelos-tipos: Sup. Face N° 15. — O nosso modelo, tendo 158 cent. sobre 108, é a imitação fiel de um verdadeiro panno oriental. O des., tam. nat., do trabalho com ponto de cruz, representa a grossura da talagarça e da lã, lã do Norte, com cores apagadas.



48. Tira centro de meza. Bordado com ponto de cruz. Bordado tam. nat. des. 46. Modelos-tipos: Sup. Face N° 15.

indicadas pelos modelos-tipos, fig. 15. A execução com ponto de cruz ou ponto Gobelín será menos difficil sobre uma talagarça de lã por não precisar encher a parte-fundo, porem desejando-se uma imitação bem fiel, deve-se empregar a technica de Smyrna.

49. Bordado com ponto de alinhavo para o collete, des. 43.

48 e 52. Tira centro de meza. Bordado com ponto de cruz. — Modelos-tipos: Sup. Face N° 9. — Linho de grossura media forma a tira centro de meza, tendo 44 cent. sobre 106, ornada com um motivo de flôres estylisadas. O bordado com ponto de cruz é feito com linha grossa perlada por cima de talagarça alinhavada sobre o linho e cujo des. 52, tam. nat., representa a grossura. A execução sobre linho mais grosso ou étamine grossa simplificará o trabalho. Bainha de 2 cent. feita com linha fina amarella.

50 e 51. Cadeira de balanço com duas almofadas. Bordado ligeiro. — Motivo de ornamento: Sup. fig. 76. — As almofadas, ornadas com um motivo de flôres estylisadas podem servir para qualquer cadeira com grande espaldar. A almofada tem 46 cent. sobre 32 e a do assento 42 cent. sobre 53. O motivo de ornamento, fig. 76, serve para as duas almofadas, sómente sobre a do assento, prolonga-se as hastes cerca de 3 cent. Sobre um fundo de linho grosso cor de cobre, trabalha-se com fio de linho grosso amarello. Depois do motivo de ornamento traçado, estica-se o fio em sentido horizontal, de contorno a contorno e fixa-se nas formas estreitas com um ponto oblíquo no meio; nas formas largas, mantem-se com diversos pontos de sobre costura com intervallos regulares. Fazenda da mesma cor cobre o avesso da almofada, mantida na cadeira por um trancelim ornado com borlas.

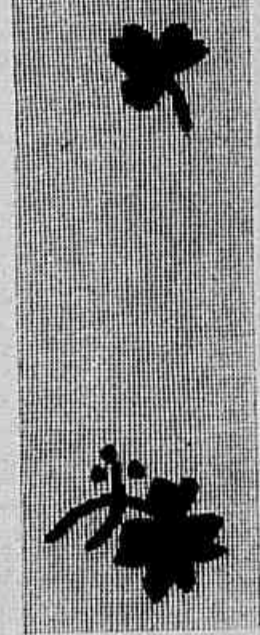
53. Blusa "slip" com entremeio de renda. — A seda Liberty flexivel é cozida em pregas-vivos transversaes para a pala quadrada e verticaes para a frente. Depois d'estas duas partes juntas, applica-se o entremeio de 4 cent. de largura; recorta-se a fazenda por baixo. In-crusta-se do mesmo modo o entremeio sob a orelha do collarinho alto formado por entre-meios e preguinhas de seda.



50. Cadeira de balanço com almofadas. Bordado ligeiro. Bordado, tam. nat.: des. 51. Motivo de ornamento: Sup. fig. 76.

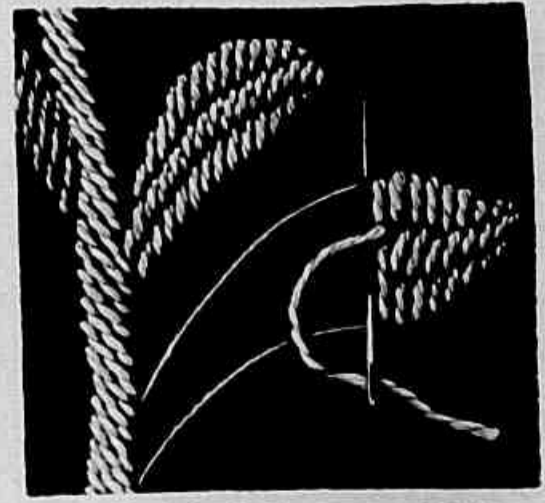
As costas lisas, com corrediça na cintura, representam sómente um grupo de preguinhas de cada lado da abertura fechada invisivelmente com botões. As pregas da manga abrem formando um fôfo curto preso n'um punho composto de dous entre-meios.

54 e 22. Chapeo com enfeite de fita. — A forma de palha escura tem uma aba de 14 cent. de largura adiante e 8 atraz e uma copa larga de 6 de altura, 1 m. 15 de fita mesclada de 22 cent. de largura, ligeiramente arranjada, forma o enfeite, v. o des. 22. Uma fivela de strass parece

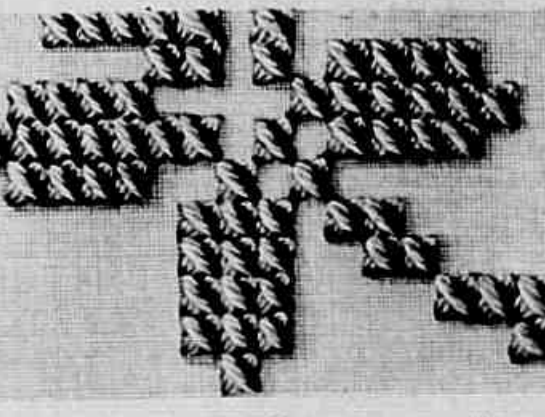


49. Bordado com ponto de alinhavo para o collete, des. 43.

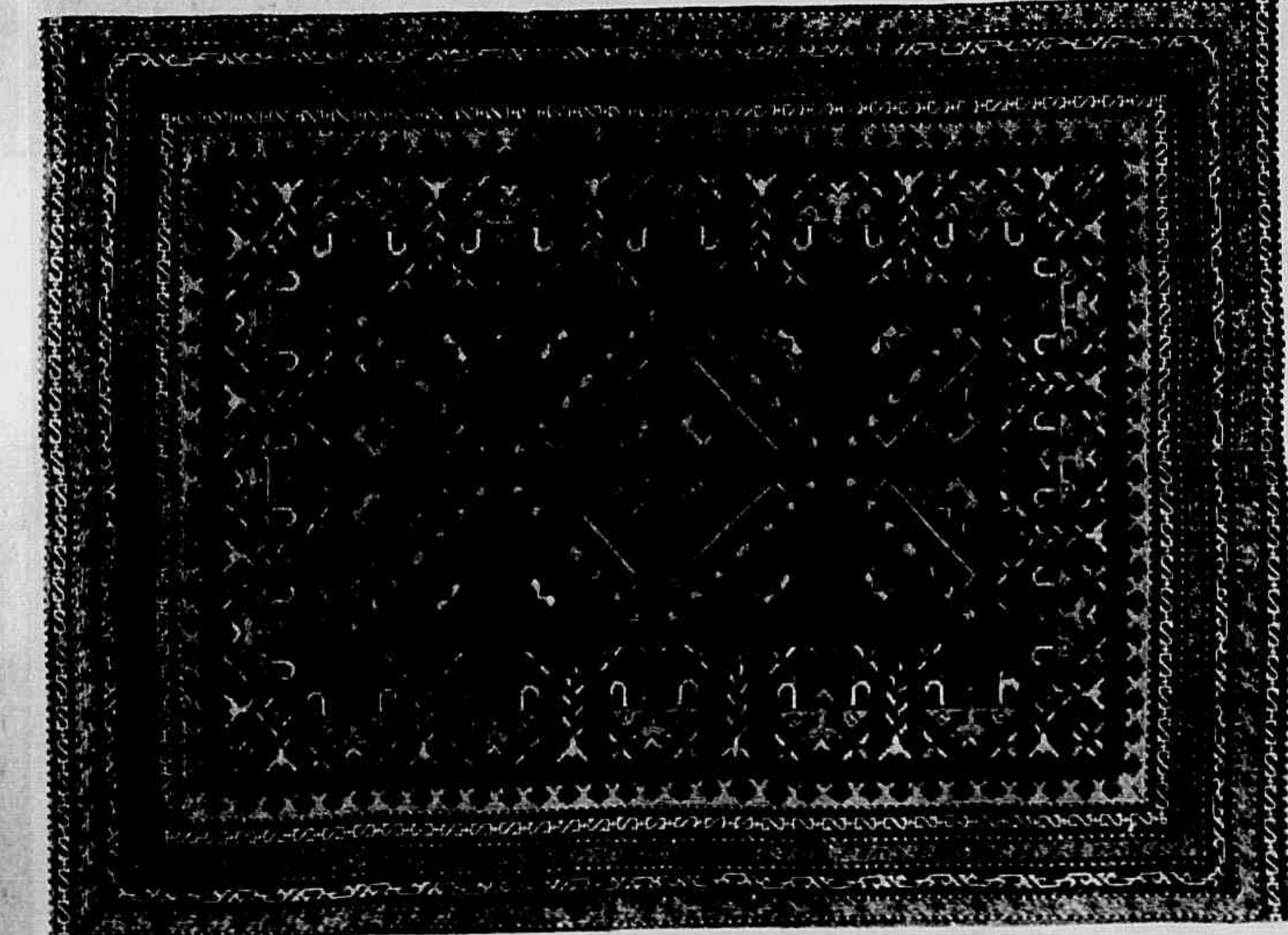
53. Blusa "slip" com entremeio de renda. — A seda Liberty flexivel é cozida em pregas-vivos transversaes para a pala quadrada e verticaes para a frente. Depois d'estas duas partes juntas, applica-se o entremeio de 4 cent. de largura; recorta-se a fazenda por baixo. In-crusta-se do mesmo modo o entremeio sob a orelha do collarinho alto formado por entre-meios e preguinhas de seda.



51. Bordado ligeiro para a cadeira de balanço, des. 50.



52. Bordado com ponto de cruz para a tira centro de meza, des. 48.



47. Panninho com motivo oriental. Bordado com ponto de cruz. Bordado tam. nat. des. 46. Modelos-tipos: Sup. Face N° 15.



54. Chapéo com enfeite de fita. Vista da parte de cima: des. 22.

55. Vista opposta do chapéo des. 27.

53. Blusa (slip) com entremeio de renda.

largura, arranjada em pregas, sobre a qual cahem raminhos de botões de dormideira. Rosetas e dobras de fita de sarja clara de 20 cent. de largura completão o enfeite.

56. Vestido de interior com corpinho curto e saia prégueada. Costume reforma. — Molde e vista das costas: Sup. Nº XIV. — Este modelo, muitissimo leve e pratico, fechão sómente com alguns colchêtes, compõe-se, para a saia, de seda tussor verde e para o corpinho de pongé fantasia verde e amarello. Preguêa-se á machina uma parte-fazenda de 4 m. 35 de amplidão para a saia guarnecida por dentro com uma tira de 15 cent. de largura de fazenda fantasia visível do direito sobre 1 cent. Esta saia é adaptada n'um corpinho bem curto, cortado inteiriço, conforme a fig. 73; as orelhas da frente são pospontadas e colchêtas uma só vez. Para isto, estabelece-se a parte-frente da saia com um coz sobre 20 cent., colchêgado de lado com a abertura. Apanha-se igualmente inteiriça a fazenda do corpinho, de modo que só fiquem duas costuras nos hombros. Na cintura, algumas pregas simularão um cinto; as costas são lisas até a gola; pregas ligeiras com orelhas dobradas descem adiante até a orelha inferior formando o decote em coração. Roseta de fazenda na junção. O apanhado é arranjado sobre a propria pessoa. As mangas meio abertas são fórradas com a fazenda da saia.

Explicação do figurino colorido.

Pl. 1520.

Fig. 1. Vestido guarnecido com viezes e renda para passeio. — O modelo, de étamine azul escuro sobre um fóro da mesma côr, é guarnecido com viezes estreitos de tafetá, entremeios de Alençon de 6 cent. de largura, cambraia branca em preguinhas e fita de cassa azul e verde furtacôr de 20 cent. de largura. Entremeios de renda acompanhão em forma de papo o plastrão de cambraia do corpinho fófo. Collarinho alto de cambraia com entremeio de renda sostido por uma barbatana. As frentes, guarnecidas com viezes nas orelhas em festões, são arranjadas em pregas nos hombros; por cima, viez em forma formado por fazenda em pregas vivos cercadas de viezes, encontrando-se nas costas. Pequenos rebuços de cambraia e renda; botão decorativo de cada lado. A manga, em pregas no meio, abertas formando um grande fólho, é cercada e separada por um entremeio acompanhado por um viez. Cambraia em preguinhas, incrustada de rendas, forma o punho, fófo de cambraia no cotovelo. Saia com fólho pospontado em preguinhas abertas; sobre a junção, posponta-se um viez entremettido nas preguinhas. Cinto de fita com laço bem farto atraz. — Chapéo com enfeite de cassa de seda, renda e flôres.

Fig. 2. Vestido de seda listrada. — O modelo é de seda listrada branco e azul. Das dous fólhos da saia, o inferior é adaptado e o superior fixo. Renda irlandeza forma a pala, o collarinho alto, os punhos e o resto da guarnição do corpinho e da saia. Cassa de seda branca fica visível entre as frentes, sóltas no meio, guarnecidas com dobras de fita de veludo. — O chapéo de palha, forma sino, é enfeitado com flôres, renda irlandeza e fita.



56. Vestido de interior com corpinho curto e saia prégueada. Para costume reforma. Molde e vista das costas: Sup. Nº XIV.

57. Costume reforma com bolero curto. Molde: bolero e descrição: Sup. Nº VI.



Pl. 1520.

A ESTAÇÃO

1902, Nr. 12.

Jornal illustrado para a familia

Edição para os Estados Unidos do Brazil

Espartilhos de M^{mes} de Vertus Soeurs — 12 Rue Auber — Paris — (Exigir a medalha de garantia ou de origem)

Belleza de Rosto, Leite Antepelico contra as sardas, etc. Candès. 16 Boul. St. Denis, Paris

Tratado de trabalhos de agulha

O nosso maximo interesse é correr ao encontro dos interesses e desejos de nossas leitoras e assignantes. Neste proposito nunca recuamos deante de despezas ou de dificuldades: porque acima de tudo collocamos o serviço dos que nos dispensam a sua grande estima e alta consideração.

E' assim que, tendo se esgotado a 2ª edição do nosso -Tratado de trabalho de agulha- resolvemos dar esta obra em supplemento do nosso jornal *A Estação*. A publicação está sendo feita, de modo a formar volume, tendo as nossas leitoras o livro prompto, apenas tenhamos concluido a tarefa; ficando nós egualmente habilitados a attender a qualquer pedido que nos seja feito.

O valor do tratado é geralmente reconhecido, pois se occupa de tudo quanto póle interessar a uma senhora que goste de trabalho de agulha.

Muitas são as gravuras que o illustram, desenvolvidos os textos, completas as explicações. Como attestado da grande acceptação que teve o tratado, basta dizer que já se foram duas edições em pouco tempo.

Temos certeza de que a nossa idéa agradará aos que nos honram com sua confiança.

Anjo da contradicção

I

-Vendo tão bom alimento,
Recusal-o é meu tormento;
Perdôa: não tenho fome!

-Mas... come!

II

-Sinto gelar-se-me a fronte;
Tenho um cansaço de insonte;
E roe-me vigilia enorme!

-Mas... dorme!

III

- Sim! Vou dormir! Fôge a vida;
Nem mais um beijo, querida
Dar te-ei!.. A morte adeja...

-Mas... beija!

A. AZAMOR.

Nitheroy: 1902.

Rosa, rosa de amor...

(IMPRESSÃO DE LEITURA)

A VICENTE DE CARVALHO.

Ao lêr teu «Poema», onde um lyrismo sublime
Em cada verso, em cada estrophe transparece,
Que bem me sinto eu nesse enlevo que enaltece
Por instantes minh'alma e os males meus redime!

A's blandicias que a mim teu mago verso exprime,
-Nos meus labios brincando em doce e farta messe,
Venturoso me julgo, embora, após, refece
Volva a meu peito a Dôr que o coração me opprime.

«Rosa, rosa de amor»... Quanta doçura, quanta!
Nem são mais doces, nem, os passaros que a calma
Dos campos enchem de uma amenidade santa!

«Rosa, rosa de amor»... E em acordes suaves
Descanta uma alma exul, que meiga os ceus espalma,
Num vôo almo e gentil de pequeninas aves!

ARTHUR DE CASTRO.

(Campinas).



VICHY-HOPITAL
Molestias do Estomago e do Intestino.

VICHY GRANDE-GRILLE
Molestias do Fígado e do Apparelio bilioso.

VICHY-CELESTINS
Molestias dos Rins e da Bexiga, Gottas, Diabetes.

AO RECEITAR
ESPECIFIQUEM
BEM O NOME

PASTILLES VICHY-ÉTAT

COMPRIMÉS VICHY-ÉTAT

A ECONOMICA
Companhia de Seguros e Economias
Autorisada por decreto nº 4403, de 13 de Maio de 1902.
CAPITAL INICIAL 200:000\$
DIRECTORES:
PRESIDENTE—Valentim Magalhães
THESSUREIRO—Jeronymo José de Macedo
SECRETARIO—Eduardo P. Ramos

Esta COMPANHIA, mediante a prestação annual de 12\$ (ou mensal de 1\$200), emite titulos de accumulção de valor de 500\$, sorteaveis uma vez por mez.

Os titulos sorteados serão immediatamente pagos pelo seu valor nominal - 500\$000.

Ao fim de cinco annos serão embolsados os donos dos titulos não sorteados com a importancia integral das prestações pagas.

Não depende a emissão dos titulos de exame medico, por não se tratar de seguro de vida.

Sómente estão autorisados a receber quaesquer quantias e dar recibos em nome da COMPANHIA, os seus agentes, munidos de carta de nomeação impressa e assignada pelo Director-Presidente, por haverem sido devidamente afiançados.

O primeiro sorteio terá lugar no dia 30 do corrente.

Para maiores esclarecimentos na sede da Companhia
RUA NOVA DO OUVIDOR, 35
CAIXA POSTAL—1043 TELEPHONE—760
End. telegr. ECO
E NAS AGENCIAS DOS ESTADOS

Pastilhas e Xarope de Nafé
DELANGRENIER
excellentes peitoraes contra
TOSSE, DEFLUXO, BRONCHITE

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradável.

Esses peitoraes não contém substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente centra a COQUELUCHE.

Exigir a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

SUAVIDADE — FRAGRANCIA — DELICADEZA
NOVO PERFUME

LE REFLE

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

Incarnat

PIPER

PARIS



PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangu.

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.



Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

MÉDAILLE D'OR, Paris 1900
J. SIMON, 59, rue du faubourg PARIS 10^e
PHARMACIAS, PERFUMERIAS e lojas de Caballereiros.

Desconfiar das Imitações.

Das numerosas provas a que a vida do homem é submettida.

Que vem a ser a vida? Uma corrida veloz e fatigante para a eternidade. Quem que, com a mão no coração, ousaria dizer: Eu sou feliz, perfeitamente feliz, nada mais desejo, porque nada me falta? Eu lastimaria esse homem; uma felicidade tão fácil revelaria um coração muito pequeno. Nossa felicidade na terra, diz Boussuet, se compõe de tantas peças, que é raro que não falte uma d'ellas.

Quem é que não conhece a historia d'um famoso kalifa de Cosdua? Abderame III, querendo, custasse o que custasse, tornar a sua vida feliz, não recuou diante de nenhum obstaculo para attingir o fim tão almejado. Mandou construir um magnifico palacio, na ornamentação do qual dissipou os despojos de varias provincias. Columnas de marmore branco, tetos azulados com estrellas de ouro, cortinas de seda, esculturas delicadas, tapetes do Oriente, tudo concorria para dar maior esplendor a essa encantadora habitação. A' roda do palacio, bosques de murta e de loureiro confinavam lagos que reflectiam mil bellezas. O canto melodioso dos passaros animava a região; flores multicolores embalsamavam o ar d'um delicioso perfume e desam aos bellos raios da Iberia. Era alli que o kalifa ia-se banhar em ondas de agua de rosa que enchiam banheiros e rodeado de muitos outros prazeres que não menciono, elle respirava o incenso que lhe prodigava a adulação dos poetas. Certamente tudo isso era bem proprio para tornar um homem feliz, se alguém cá na terra podesse selo. Entretanto Abderame se aborrecia no meio dos esplendores d'Azura, e apenas, disse elle, pode contar quatorze dias de felicidade, durante um reinado de cincoenta e tres annos.

Não! a felicidade não é uma flor que se possa colher cá na terra, ou, pelo menos, ella é, entre todas as flores, aquella que mais depressa se fana. É em vão que a perseguimos com a suffocante impaciencia da criança correndo atraz da enganadora borboleta; o insecto de azas douradas nos escapa sempre no momento em que o supponmos nossa presa, e o que nos impede de attingil-o, é muitas vezes tel-o perseguido. Por mais que façamos para não tornar a terra menos ingrata, ella será sempre um valle de lagrimas; e sobre a lapide que cobrirá a poeira da maior parte dos mortaes, se poderá sempre gravar este epitaphio que se lia no tumulo d'uma criança: Nasceu, chorou e morreu.

Ainda sou jovem, e entretanto quantas miserias meus olhos já não viram! Quantos suspiros já não ouvi!

Eis aqui dois jovens esposos que Deus acaba de abençoar; elles são bellos, puros e se amam tanto quanto se pôde amar cá na terra. Elles não vêem em toda a parte senão seres amados, graciosos, que se regozijam de sua felicidade. Um solitario e delicioso chalet abriga essa ineffavel communhão de duas almas que parecem creadas uma para a outra.

Sob o bello céu de Napoles, diante do sorriso das estrellas, respirando o delicado aroma das rosas e das flores de laranjeiras estas duas almas se repetem o quanto Deus é bom e como seu amor é eterno. Uma irmã querida, contemplando essa scena exclamava: Oh! como a vida é bella? Mas o que não será o céu! Um verme porém estava no fructo. A esposa adorada viu seu querido Alberto levar repentinamente o lenço aos labios e retirou o cheio de sangue! Sua felicidade tinha apenas durado dez dias.

Eis a pallida physionomia d'um precursor: o seculo futuro se regozijará talvez, realisando o ideal d'esse sonhador. Mas, até lá, a mais tremenda das tyrannias pesa sobre sua alma.

Elle estremece de alegria todas as vezes que se desmorona uma instituição aruinada; mas é preciso que elle dissimule essa alegria como se procura occultar uma enfermidade vergonhosa. Elle treme vendo os preconceitos que se affirmam e se impõem como dogmas. Mas elle deve reprimir seu pensamento, conter suas ardentes convicções para não envenenar a sua existencia se expondo aos anathemas de todos os interesses ameaçados. O supplicio de uma mascara, tu és tão grande que já ha grandeza alguma em te comprehender!

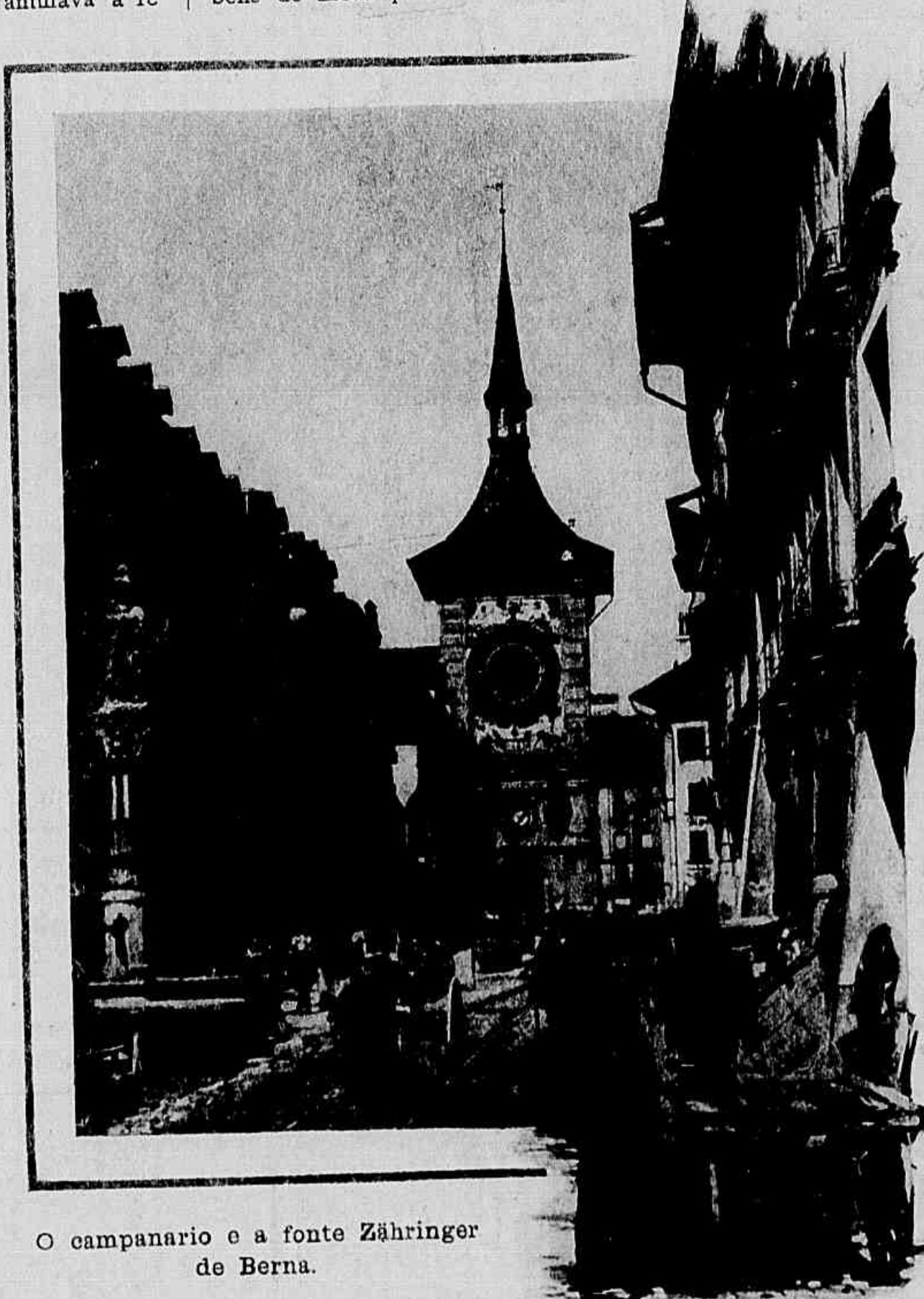
Vi ricos que restituiram a terra tributaria de seus desejos. O pobre ao vel-os passar em suas esplendidas equipagens, dizia com inveja: E' para aquelles que o ocio fecunda os campos, que o sol desabrocha as flores e que meus braços se usam no labor; como elles são felizes! Mas ouvi tambem a alma saciada

d'esses felizes responder-lhes: Eu digo no meu intimo: Irei e me embriagarei de delicias, e reconheci que tudo isto era apenas vaidade. Condemnei os risos de loucura, e disse a alegria: Porque me enganaes?

Tive tudo quanto pôde fazer as delicias dos fillos dos homens; mas reconheci que não havia senão vaidade em todas as cousas e que na terra não ha nada de estavel.

Visitei o refugio em que a pobreza operaria abriga sua virtude com a miseria, e vi seus dedos manejarem a agulha com infatigavel ardor; mas ouvi que ella murmurava: Pobre mãe, tu soffres! Que desgraça de ser se pobre, pobre quando se tem uma mãe! Console-te, entretanto; enquanto eu tiver trabalho e saude, podes estar certa de que terás pão para comer, fogo para te aquecer, roupa para te vestir. E a agulha corria sempre. Vi tambem uma nuvem negra perpassar por sobre a fronte da criança, porque ella acaba de dizer: E se o trabalho me faltasse, eu cahisse doente e minhas mãos não podessem mais pegar na agulha? Senhor! conservai trabalho e saude á pobre operaria, porque ella ama sua mãe!

Vi ainda a creada dizer a Deus em sua solitaria tristeza: Sou de todas as casas, e todas as casas podem me fechar a porta: sou de todas as familias, e todas as familias podem me dizer: Vai te embora! Cria as crianças como se ellas fossem minhas, e, uma vez crescidas não me conhecem mais. Economiso os bens de meus patrões não sei mais o que é feito



O campanario e a fonte Zähringer de Berna.

d'elles. Affeição-me de todos e no dia seguinte tenho que me despedir. Meu patrão falleceu, e eu não tenho direito de estar de lucto para mostrar o quanto elle era bom. Desvelo-me e sou reprehendido. Choro pensando em minha mãe, e ninguém me pergunta: porque choras? Senhor, tende piedade da criada.

Vi tambem um homem de porte nobre que os reveses da fortuna haviam repentinamente reduzido á mais extrema miseria. Considerei a lagrima que lhe corria ao longo das faces, e o ouvi dizer como o patriarcha decahido: Quem me restituirá os dias que passaram? Os moços me fallavam com respeito e os velhos se levantavam quando me viam. Eu dizia: Morrerei na abundancia e mutiplicarei meus dias como a palmeira, porque a minha raiz se estende ao longo das aguas, e o rocio humedecerá sempre os meus ramos: hoje, porém, sou desprezado por aquelles que são mais moços do que eu, por aquelles cujos pais eu não teria posto entre os cães de minha matilha. E este homem me parecia digno de lastima, porque, se creio o poeta: «O mais cruel aguilhão para aquelle que foi feliz e soffre, é a recordação das alegrias passadas.»

Vi tambem o esposo que o Espirito Santo pintou-lhe a felicidade quando disse: Feliz do homem a quem Deus fez dom d'uma boa esposa, porque esta augmentará o numero de seus dias pelo encanto da existencia. Como se disse de Elisabeth e de Zacharias, elles caminhavam juntos na alegria d'uma paz que era o fructo d'uma mutua doçura. Seus fillos cresce-

ram no seio da mais pura felicidade, como esperança á sombra do amor... E agora vejo esse homem mergulhado repentinamente n'uma dor que se assemelha á demencia. Trelourado, elle foge, elle chora, invoca a morte, porque a morte acaba de encerrar na tumba aquella que lhe fazia viver; e eu teria confundido as minhas lagrimas com as suas, porque uma voz disse: «As dores mais cruéis da humanidade são aquellas que são preparadas pelo melhor casamento do mundo.»

Devo eu ainda dizer o que vi? Porque não o farei? Vi mães desoladas disputando seus fillos á morte; vi irmãos chorando a perda de irmãs, e irmãs chorando e beijando o cadaver do irmão; crianças acompanhando á ultima morada os restos de seu paé. Vi ainda, ajoelhado debaixo d'um cypreste, uma viuva inconsolavel. Ainda hontem, ella estava alegre e satisfeita, e, como a esposa dos canticos, ella se coroa-va de flores.

O sol, o zephiro, as aves do céu, a natureza inteira, tudo tinha para ella um sorriso, porque seu coração se sentia feliz. Hoje, porém, que a morte roubou-lhe o ente que lhe era mais caro, apenas ella tem lagrimas nos olhos, soluços na voz para exclamar no silencio de seus e na solidão de suas noites: «Procurei aquelle que meu coração ama, procurei e não o encontrei; chamei-o e sua voz não me respondeu.»

Vi uma outra mulher em lagrimas; qual seria a desgraça que lhe teria acontecido? Ah! sem que ella saiba porque em vez do amor que hontem lhe sorria, é a indifferença que hoje lhe responde; em vez da compaixão, é a colera. Qual a agonia que se pôde comparar ao vacuo que se produziu em seu coração! Ella corria ao encontro do ente querido, toda sua alma se divergia para elle; foi acolhida friamente e uma sorte de impaciencia se manifestava no gesto. O encanto havia desaparecido; as emoções se congelaram; ella deffinha no aborrecimento e na dor; porque podes suppor: Não sou mais amada!

Quanto não poderia eu dizer sobre essas agonias quotidianas que bastam para envenenar nossos dias, si bem que ellas não tenham a força necessaria para cortar-lhes o fio, e que se pode chamar uma morte a varrejo!

Filhos da geração actual, não somos robustos, desde o romper da aurora sentimos uma fadiga extranha. Apenas abrimos os olhos, já as forças nos faltam; um peso enorme nos faz pender a cabeça. Os homens das grandes cidades e os que frequentam os salões da alta sociedade não andam mais a pé; se fazem conduzir por magnificas carruagens. Não sei que tensão estraga essas fronteas intelligentes; seus olhos expressivos se encovam e se vellam como se tivessem fixado por longo tempo o mesmo objecto; seus labios tem o sorriso melancolico; um esforço lhe provocou, um esforço lhe sustem; não sabamos rir como nossos paes. Por muitos lados a intermitente, uma confusão de energias seguidas de longas prostrações. Os nervos se fizeram carrascos.

Mas sem fallar d'essas dores vulgares, para quantos a vida não é senão um sepulchro!

Quantos não tem a mesma consolação desse leproso para o qual uma só mão se estendeu, e que dizem: A desgraça será então mais contagiosa do que a lepra?

Quantos que, não podendo mais dormir, se debatem no mais tremendo pesadelo, e exclama com a mais sombria melancolia: O somno é como o mundo, elle foge aos infelizes!

Quantos, com ou sem razão desgostosos dos seus semelhantes, procuram em vão uma solidão que lhes console, e exclamam com o poeta: Remaes vigorosa mente; estaes com muita pressa de nos levar no meio dos homens!

Quantos anciãos, que não tem mais esperança, perdendo a fé, as illusões, se dizem: O vento que perpassa por sobre nossa fronte, não vem de nenhuma praia feliz.

Quantas mães desoladas não repetem em todos os tons as lamentações de Agar, de Rachel e de Monica! Quantas lagrimas vertidas sobretudo pelas mulheres, desde Eva sabindo do paraizo até Maria Antonieta abraçando Luiz XVI, que ia morrer.

Pobres mulheres! é sobretudo para vós que o calix é amargo, bem amargo! Mais fracas, mais sensíveis, mais delicadas do que o homem, não herdastes da maior parte no lote do amor, da agonia e do soffrimento? Naturalmente mais ternas, mais compassivas, não supportaes, mesmo nos vossos mais bellos dias, o tormento da piedade? Não é pois a vós a quem foi dito: Darás a luz no mei de dores? Que a vontade de Deus seja feita, e que eu morra se for preciso!

... Tal é o grito de agonia arrancado ao coração de todas as mulheres pelo sublime mysterio da maternidade.

Não ha nada que mais me commova e emocione do que ver uma mãe rodeada de sua numerosa prole. Ouço uma voz dizer, quando contemplo esse espectáculo: Não é possível que Deus a condemne, quaequer que sejam suas fraquezas! Se elle a não predestinasse á felicidade dos eleitos, ella não possuiria esse heroismo que se ignora e que lhe fez aceitar por virtude taes dores com tal fardo. Sim, para bem dos mortaes, a vida é um fardo pesado. A alegria

ruidosa não é mais bula, porque se sente que ella não é verdadeira. Se vemos muitas pessoas que riem e se divertem, é porque ha muitos que precisam se distrahir. Se o somno é tão agradável, não é somente porque elle restaura nossas forças, mas sobretudo porque nos faz esquecer por um momento, nossas penas. Se a divina Providencia é tão amavel, é porque,



A fonte Kindlifresser de Berna.

entre tantas graças, cada aurora nos traz o véo que occulta o futuro. Se a vida nos sorri na primavera, é porque ella é mentirosa! e sem negar as alegrias de que ella está cheia, parece-me ser preciso ter bem envelhecido para repetir, com certa tristeza, esta sentença de um sabio: os que procuram o repouso n'este mundo, não encontram senão o desgosto de terem perdido o tempo.

Lembraes vos por acaso do Miserere da capella Sextina? A cada estrophe uma tocha se apaga. O canto continua languidamente, cada vez mais triste a medida que a obscuridade se torna mais profunda. Quando a noite é completa, quando as trevas não permitem mais attingir a menor cousa, uma única voz, pura e admiravel, começa a cantar o poder do Deus das resurreições. Eis a bi a vida: as velas que se apagam, são as illusões que cahem uma a uma, e os seres amados que desaparecem: feliz d'aquelle que se põe em estado de ouvir, para o tranquilisar, nas trevas a voz da esperança.

A eleita

(ED. DE LA BARRA)

Sou entre as bellas, formosa virgem,
Cantam-me as vestes, o borzequim,
As phantasias,
Os meus diamantes de fina origem:
Gosta de mim!
— Não! teu espelho preferias
Mais o carmim.

— Eu sou activa, sou laboriosa,
Eu bordo e coso, inda sei tecer;
Sou asseada
Cosinho e lavo: não ha p'ra esposa
Melhor mulher.
— São boas prendas para... casada,
Busco outro ser.

— Sou instruida, sou pensadora,
Escrevo e pinto, sei bem tocar;
Sei o direito...
Aqui me tens e melhor doutora
Não has de achar.
— Doutas não busco, só busco um peito
Que saiba amar.

— Eu sou ardente e tambem nervosa;
Vivo sonhando e sou amorosa;
Por meu ardor
Nas almas todos reino imperiosa:
Peço-te amor!
— A ti procuro, a ti só desejo,
Toma a minh'alma num longo beijo.

OSCAR D'ALVA.

Rio, 1 de Novembro de 1900.

MOLDES CORTADOS

Remetemos a tarifa dos preços dos moldes cortados da A Estação, em tamanho natural, quando o peçom por escripto.

O chamado "ensino moral moderno"

Em sua feroz animosidade contra a Egreja, os discipulos dos semeadores de ruinas, do seculo 18, os continuadores dos encyclopedistas, na constante faina de dar combate aos ensinamentos do catholicismo, incansaveis em seu trabalho de sapa, e certos de que a posse das escolas muito lhes ampliará os meios de acção, têm procurado apoderar-se do ensino, e, infelizmente, forçoso é confessar, em paizes catholicos, conseguido estabelecer o predomínio de suas doutrinas de odio e de revolta, de guerra ao espiritalismo e de adoração exclusiva e absoluta aos bens mundanos.

Nas escolas publicas da França, por exemplo, a moral ensinada, essa moral de que tanto alarde fazem os pedagogos e os pseudophilosophos, não é mais do que um amontado de theorias contradictorias e sem fundamento.

O que lhes empresta uma certa consistencia, o que lhes dá a apparencia de corpo de doutrina, vem a ser exagerado cunho anti-christão, atheistico e anarchico, em que os homens sensatos enxergam os maiores perigos.

Assim percorramos rapidamente alguns tratados de Moral que os diversos conselhos, Geral e Departamentaes, de Instrucção Publica fizeram adoptar nas Escolas Governamentaes no anno de 1901.

Autores ha que sómente num jingcismo exagerado entrevêm a regeneração do paiz, outros em im-

mentos calhamaços attribuem todos os males da época a persistencia de superstição tradicionaes, outros ao alcoocismo e algum ainda á intolerancia religiosa!

Um verdadeiro manicomio pedagogico esta Babel de opiniões.

O Sr. Brochard, em sua *Morale ancienne et morale moderne* esbraveja contra o catholicismo «fossilizador» e suspira pela volta á moral dos gregos; o Sr. Cantecour, por sua vez, declara, em sua *Traité de Morale*, que a Moral é inteiramente empirica e nada tem que ver com a «balofa metaphysica religiosa.»

Mr. Dunan, em seus *Principes de Morale*, quer que os individuos vivam em paz com a sua consciencia e com a natureza universal sem cogitar da existencia de forças superiores.

O Sr. Lalaude, na sua *Personalité Morale*, considera perfeitos os individuos *intelligentes e imparciaes*, livres de preconceitos provenientes de quaesquer habitos ou tradições, costumes de sociedade ou moda, etc.

Taes phenix devem ser organizados de modo tal que o meio sobre elles não possa exercer a minima influencia.

O Sr. Lanessan colloca na chimica e na biologia a base da moral. Bordeau atira de lado a chimica, substituindo-a pela anthropologia, a psychologia e a socialogia.

O Sr. Helleux manifesta-se spenceriano exagerado; o Sr. Moch a tudo antepõe o culto da solidariedade humana e afinal o professor Tivier, em seu *Au pays des systemes*, proclama a excellencia do peripatetismo e em Aristoteles vê o unico mestre, ainda hoje.

Apenas um desses autores, o Sr. Ravaisson, atreve-se a fallar, muito de passagem, em Deus; envergonhado, provavelmente, de ideias tão anachronicas, estende-se depois em explicações interminaveis. Em todos os pedagogos citados domina intensa animadversão pela Egreja.

«A moral catholica, avança perentoriamente um desses educadores, é in totum condemnavel, p is que tende a transformar o mundo em um vasto convento!»

Nos diversos livros a que nos referimos falla-se extraordinariamente na moral de Aristoteles e de Platão, na de Voltaire e de Rousseau. A Christo não se faz allusão.

«Aliás isso entra no plano geral de deschristianisar a França,» exclama indignado o illustre escriptor e historiador Conde Alberto Vaudal, da Academia Franceza, quando no *Correspondant*, de 25 de Março do corrente anno, denunciava o facto da Municipalidade de Pariz ter adoptado e recomendado com instancia nas escolas publicas da cidade um livro, *Récits Familiars*, em que se define o christianismo:

«Uma religião do Oriente, que Orientaes introduziram nas Gallias, dando isso lugar a pequenos attrictos em que alguns sectarios, depois de honrados com o titulo de Santos, pereceram.»

Constitue a obra um resumo da historia da França e entre outras precisidades diz que «maior mal fez á França qualquer dos confesores de Luiz XIV, isoladamente, do que todas as mulheres que dominaram, juntas.»

Note se bem, que o livro é destinado ás escolas de meninas.

Os mais moderados dos modernos educadores dizem com o professor Bmisson, da Universidade de Pariz: «Escola sem padres, mas não sem Deus!»

O funesto systema da França de nossos dias tem adeptos e innumerados em todos os paizes, que procuram, de todos os modos pôr em execução as praticas de seus correligionarios daquella republica. Contra estas, como tanto temos dito nestas columnas, torna-se impossivel a opposição de todos os elementos a quem o anarchism, fatal consequencia do ensino sem Deus, amedronta.

Resistamos, pois, como na Belgica e nos Estados Unidos se faz, e como na propria França leva a cabo a acção dos catholicos, a quem a violencia de governos tyrannicos omnipotentes não assusta nem faz desanimar, conscios da boa causa que defendem e encorajados pelos successos obtidos num campo de batalha disputado palmo a palmo.

Respondem elles ás escolas leigas com a fundação de estabelecimentos em que se incute nas creanças a fé em N. S. Jesus-Christo, unico remedio contra as agruras da vida. Do *Estandarte Catholico*.

VERSOS A DJALMA

Bem dita sejas tu, vizão querida!
Que vens a minha desolada vida

De risos povoar;
Ante os olhares teus toda a amargura
Timida foge; e um raio de ventura
Eu vejo, enfim, brilhar!

Aquece o peito meu na ardente chamma
Que o teu sublime e negro olhar derrama
Para que eu possa viver;
Mas si tens de afastal-a cruelmente
Não me fites apaixonadamente
E deixa-me morrer!

Que eu morrerei, tal tal um ser constricto
Sem um lamento, sem soltar um grito
De anargo padecer;
Não prolongues a dôr que me crucia!
Não perturbes a intima agonia...
E deixa-me morrer!

Minh'alma é asylo de crueis provanças
D'onde fugirão cedo as esperanças
Onde bem cedo a creença feneceo!
Não despertes a pallida dormente...
Deixa a sonhar!.. sonhar eternamente...
Oh! Não prolongues o martyrio meu!

Nitheroy.

AMELIA ALVES.



A fonte do tocador de cornamusa com a torre de gaiola de Berna.

CHRONIQUETA

Rio, 23 de Junho de 1902.

Felizmente começou o inverno... Apri! não foi sem tempo! Já estávamos todos receiosos de que a Natura nos pregasse este anno uma especie de conto de vigario...

Mas vão lá entendel-a! ao passo que nós aqui soffrimos um calor inesperado e anachronico, cabia neve em França, isto é, dava-se uma completa inversão da ordem natural das coisas.

Os sabios, que andam ahí por todas as esquinas, affirmam que estes phenomenos estão intimamente relacionados com o cataclisma da Martinica. Affirmam-no, mas escusado é dizer que o não explicam, porque na explicação é que está o *busilis*.

*

O meu barbeiro, que é um imperturbavel commentador de tudo quanto se passa não só no seu bairro como em todo o universo, dizia-me, a proposito dos ultimos calores, que «aquillo lá por cima está completamente mudado», porque o nosso planeta caminha vertiginosamente não sei para que constelação...

—O mundo desloca-se! accrescentava elle, raspando-me os queixos. D'aqui a nada—quem fôr vivo ha de ver!—teremos frio de rachar em janeiro e calor, tambem de rachar, em unho... A navalha machuca?

*

Mas deixemos lá o meu Figaro e a sua astronomia, e tratemos de coisas mais terredas:

Como intenção, nada ha que dizer dos funeraes de Augusto Severo. o arrojado e infeliz aeronauta, cuja morte o Brasil e o mundo inteiro deploram; mas, com franqueza, achei que no prestito havia não sei o que de... como direi?... de carnavalesco. Não tenho outro termo de promptidão.

Esta opinião não é, talvez, senão um reflexo do meu proprio temperamento; eu gosto das coisas simples, abomino a pompa e o estardalhaço.

Vejam os quantos passeios deu o corpo de Augusto Severo depois que cahiu das alturas!

Teria sido melhor que o enterrasse n'um dos cemiterios de Paris; a seu tempo mandaríamos buscar os ossos, que ficariam na Patria; mas uma vez que elle veio, porque o não fizeram desembarcar em Botafogo, isto é, no ponto mais proximo do cemiterio de São João Baptista, em vez de passeal-o por tanta parte, inclusive a rua do Ouvidor, que, mesmo em obras, é a passagem obrigada de todos os prestitos, quer festivos quer mortuários?

E aquelles andres aquelles baldes de veludo, aquelles *sportmen* fantasiados com as côres dos seus clubs? Parecia tratar se de uma festa e não de um enterro!

No cemiterio havia, evidentemente, falta de respeito. Uma praça de policia que entendeu expectôr um discursio junto á sepultura, disse meia duzia de asneiras sem vexo, e foi, não só applaudido com palmas e bravos, tal qual um actor, mas carregado a braços até á porta do cemiterio por uma sucia de cafazestes que berravam: Viva a policia!—Isto vi e ouvi eu; não o acreditaria se m'o dissessem.

Alguem haverá convencido de que taes patacoadas accrescentem a gloria de um martyr da sciencia? Augusto Severo porventura ficou maior depois dessa espalhafatosa exhibição do seu esquite? Não creio.

Não creio, mas, como já disse, esta opinião é muito individual, é um reflexo, repito, do meu temperamento de homem simples.

EL Y, O HERÓE.

—XX—

THEATROS

Rio, 20 de Junho de 1902.

Foi muito interessante o espectáculo que na noite de 8 d. corrente se realiso no Recreio Dramatico, para commemorar o 4º centenario da primeira representação do primeiro acto de Gil Vicente.

No programma figuraram duas comedias originaes, se não brasileiras, ao menos escriptas no Brasil: *Natal na aldeia*, em 1 acto, de Cunha e Costa, e *O primo Alvaro*, em 1 acto, de João Matheus, pseudonymo do insigne desenhador Julião Machado.

Ambas as peças agradaram muito, principalmente o *Primo Alvaro*, naturalmente por ser menos litteraria e fazer rir mais que a outra.

O acto de Cunha e Costa é muito bem escripto e o de Julião Machado tem muita graça.

No primeiro se bresabiu o provecito actor Ferreira de Souza, desempenhando o papel de um octogenario, bello typo de pátriarcha de aldeia, e o segundo foi um triumpho para o actor Grijó, que até então não encontrára ensejo de mostrar para o que serve.

Tambem figura no programma daquelle espectáculo um gracioso monologo em verso, a *Vinvinha*, muito bem dito por Lucilla Peres. Os versos são de Accacio Antunes.

*

Estreou se ante hontem no Apello uma companhia dramatica portugueza, que trouxe como estrella de primeira grandeza a actriz Angela Pinto, muito reputada nos palcos de Portugal.

A peça da estreia foi a comedia em 5 actos, *Sapho*, extrahida do romance de Daudet pelo proprio Daudet e Adolpho Belot. A peça desfigura completamente o romance, que é o melhor, talvez, daquelle celebrado auctor; entretanto, é divertida, e tem um magnifico segundo acto.

Aguardamos outro papel de Angela Pinto para julgal-a. Não nos pareceu que na *Sapho* ella estivesse á vontade, o que não quer dizer que não revelasse muito talento.

Os demais artistas nada fizeram de verdadeiramente notavel. Não nos parece que o elenco da companhia fosse muito bem escolhido.

X. Y. Z.

Dr. Rodrigues dos Santos

PARTEIRO, ESPECIALISTA DE MOLESTIAS DAS SENHORAS

Tratamento especial das molestias que constituem a sua especialidade pelos mais modernos processos curativos. Consultas, todos os dias uteis do meio dia ás 3 horas na rua Theophilo Ottoni 83.

Xarope Peitoral de Angico Composto

PREPARADO COM A DECATADA GOMMA DE ANGICO DO PARA' E ALCATRÃO DA NORUEGA

Este antigo e afamado xaropê cura em poucos dias as tosses mais rebeldes, as bronchites mais antigas, as asthmas mais incommodativas, as rouquidões mais pertinazes, as coqueluches mais espasmódicas e as constipações mais chronicas.

PREPARA-SE NA 103, RUA DA URUGUAYANA, 103 PHARMACIA BRAGANTINA

Sabonete RIFGER

Este prodigioso sabonete pbenico-glycerinado, approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene, faz desaparecer em poucos dias as manchas do rosto, espinhas, pannos, sardas, caspas, e *spigos* *darthros*, erupções cutaneas, *signas* *de* *berigas*, *brutorjas* etc., tornando a pelle agradavelmente fresca e assetuada, fazendo-a espargir o mais suave aroma, dando-lhe belleza, attractivos e encantos, devendo ser preferido pelas mães de familia para a lavagem dos filhinhos, por ser um seguro preservativo de todas as molestias contagiosas e epidemicas.

Preço: duzia, 14\$; um 1\$500. caixa de 3, 4\$000. *Vende se nas principaes pharmacias drogarias e casas de perfumarias e no deposito em S. Paulo—Baruel & C. —Largo da Sé n. 2.*

Deposito no Rio de Janeiro—Godoy Fernandes & C. —Rua da Quitanda n. 48.

E' falsificado todo o sabonete que não tiver estampado uma aguia cavalgada por uma moça e no rotulo externo a firma de A. Rifger Nunes em letras vermelhas.



UM SO'

vidro de Lugolina pôde curar as molestias recentes ou promover grandes melhoras nas antigas, porque logo ás primeiras applicações produz effeito, estabelecendo nesta fórma a confiança neste maravilhoso remedio, que não só no Brazil como na Europa tem obtido o maior successo que é possível obter um medicamento.

A Lugolina do Dr. Eduardo França é o unico remedio brasileiro que tem tido as honras de ser adoptado na Europa, obtendo os maiores elogios de medicos e hospitaes, não só pela sua efficacia, como porque é um remedio que, logo as primeiras applicações, produz effeito benéfico, não sendo como tantos outros que necessitam um uso prolongado para um resultado problematico.

A Lugolina não tem os inconvenientes das pomadas e unguentos, porque é liquida, sem gordura, sem cheiro, não suja o corp, nem as roupas e cura todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, brutorjas, comichões, suor fetido dos pés e do sovaco, manchas da pelle, espinhas, caspa, queda dos cabellos, queimaduras, empigens, assaduras das coxas, sarnas, tinha, boubas, golpes e qualquer erupção ou manifestação na pelle.

AS SENHORAS

que fizerem uso da Lugolina em injeção podem estar absolutamente seguras de evitar qualquer molestia uterina e obter a cura das variadas pequenas affecções que tanto as incommodam e que deixam muitas vezes de tratar porque o seu pudor as impede de se sujeitarem a exame medico.

A Lugolina, para o uso de injeções nas senhoras, deve ser na proporção de uma colher de chá para meio litro d'agua morna, pela manhã e a noite.

A Lugolina vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios: no Brazil—Araujo Freitas & C., ruas dos Ourives n. 114 e S. Pedro 90. Na Europa—Carlo Erba—Milão, Preço 3\$000.

PERFUMARIAS

Preços baratissimos

Para o cabelo: Agua de quina tonica glycerinada a 1\$, 1\$500, 3\$, litro 4\$500. Oleo legitimo de coco quinado 1\$, dito de babosa 1\$, loções extra perfumadas 1\$, 2\$, litro 4\$500. Tonicos orientales 1\$500. Oleo finissimo em estojo 2\$. Para dentes: Pastas de lyrio glycerinada, pote 1\$ e 1\$500. Pós dentifricios hygienicos 1\$, elixir dentifricio 2\$500. Para toilette: Agua de colonia extra 1\$, 2\$, litro 4\$500, agua florida \$500, \$800, e 2\$ brilhantinas 1\$500, pó de arroz finissimo 1\$ e 1\$500, veloutine 2\$. Barras de sabonetes, pura glycerina, glycerina e alcatrão, amendoar, e de côres 1\$ e 1\$500; sabonete de alface 1\$ e muitas outras qualidades. Extractos superiores, cosmeticos. Loção Acacia especifico contra a queda dos cabellos e caspa a 4\$000 etc., etc.

67, Rua Seto de Setembro, 67.—Junto á Fabrica de Chocolate

COQUELUCHE

Ilm. Sr. SERVULO GENOFRE, distincto pharmaceutico—Nesta.

Tenho o prazer de communicar-lhe que os seus preparados Xarope e Elixir contra a coqueluche deram excellent resultado em meus filhos, estando todos re-tabelecidos.

Com muitos agradecimentos me subscrevo collega e amigo obrig. Dr. Bráulio Gomes.

Encontra-se na rua S. João, 109.—S. Paulo. Silva Araujo & C., rua 1.º de Março, 3. Rio. Rua D. Anna Nery, 100.

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

Rua Gonçalves Dias N. 1 Praia de Botafogo N. 193

AVISO ÀS SENHORAS

O'APIOL Dos Dentes

JORET-HOMOLLE

CURA AS DORES OS ATRASOS A SUPPRESSÃO DAS REGRAS

DEPOSITO GERAL PH. G. SÉGUIN, PARIS 165, Rue St-Honoré, 165 E EM TODAS PH. e DRUG.

MUSICA MODERNA Para Piano

Valsas	Schottisch
Corra—Carlos T. de Carva	Acrobatico—Carlos T. de
lho..... 1\$500	Carvalho..... 1\$000
Melindros—Ismael Madel	Estou espantado—Senho
ra..... 1\$000	rinha Cordovil..... 1\$000
Das me ten cogar?—Au	Rio Grandense—J. Azev.
relho Cavalcanti..... 1\$500	do Lemos..... 1\$500
Syrias—Carlos T. de Car	Edith—Carlos T. de Car
valho..... 1\$500	valho..... 1\$500

Os honorarios de janella—Carlos T. de Carvalho... 1\$000

Onde está a Grana?—A. Felix..... 1\$000

Que Vais?—Paulino Sacramento..... 1\$500

Dêxe dançar a menina—Carlos T. de Carvalho... 1\$000

A venda em casa dos editores VIEIRA MACHADO & C.

Deposito exclusivo dos acreditados pianos de JULIUS FEUERICH

51 — RUA DOS OURIVES — 51

Unico Ferruginoso que obteve Uma MEDALHA
na Exposição Universal de
Paris em 1867-1878-1889

FERRO QUEVENNE

UNICO APPROVADO pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
É o ferro no estado puro e, desde 50 annos, reconhecido o mais poderoso
dos ferruginosos para curar: ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS,
DORES de ESTOMAGO, etc. — Vende-se: 1° em Pó; 2° em Grãos.
— Desconfie-se das imitações impuras.

É o MELHOR
PRESERVATIVO contra a
febre amarella, a influenza, as febres.
É o unico ferruginoso inalteravel.
DESCONFIE-SE DAS IMITAÇÕES IMPURAS. — EXIGIR O SELLO DA "UNION DES FABRICANTS"

C CARLOS F. WEHRERS
153, RUA DO OUVIDOR, 153

Vendem-se e alugam-se pianos por preços muito reduzidos. Afinam-se e concertam-se pianos.
A casa tem sempre a venda um completo sortimento de Novidades musicaes.

Pós de Toucador de Mennen TALCO BORATADO

DELICIA DEPOIS DE BANHAR-SE.
UM LUXO DEPOIS DE BARBEAR-SE.

Alivio positivo para erupções esfoladuras e queimados
do sol e todas affeições da cutis.

Recommendado por medicos eminentes e amas como
o mais perfecto

Pó de Tocador Hygienico para Crianças e
Adultos.

Obtenha-se o de Mennen (o original) de preço um pouco mais
elevado talvez que os substitutos sem valor, porem para isso ha razões.

A venda por todos os droguitas.

GERHARD MENNEN CHEMICAL CO., Newark, N.J., E. U. do A.



A RAINHA DO TOILETTE

THYMOLINA RAULIVEIRA

SUAVISA E REFRESCA A CUTIS,
PREPARADO INOFFENSIVO E

MUITO USADO PARA

curar as espinhas do rosto,

RACHAS DOS LABIOS

- destróe completamente -

AS SARDAS E

Quesquer manchas da pelle

Raulino Horn & Oliveira

Unicos Proprietarios e Fabricantes
SANTA CATHARINA

DEPOSITARIOS NO RIO DE JANEIRO

Silva Gomes & C.

24 - RUA DE S. PEDRO - 24

BORICAMPHOR

Sabão liquido em vidros
Formula do Dr. Franklim de Lima, aprovado
pela Directoria Geral da Saude Publica

É um poderoso especifico para queimaduras,
sardas, empingens, dores rheumaticas, mordeduras
de insectos venenosos e para curar dartiros hu-
midos e secos, assim como para lavagem das
crianças recém-nascidas, adicionando-se uma pe-
quena quantidade no banho. Vende-se em todas as
drogarias, pharmacias e casas de perfumarias, etc.

HYGIENE DA BOCCA

Para boa conservação dos dentes, a bocca deve ser
lavada pela manhã e á noite e principalmente depois
das refeições que deixam em contacto com os dentes
particulas alimentares que pela acção da saliva soffrem
fermentação acida ou putrida, razão pela qual a lim-
peza da bocca á noite torna-se mais necessaria do
que a da manhã. Esta lavagem deve ser feita esfren-
gando os dentes dentro e fóra com uma escova macia
humedecida em agua, contendo em solução um Elixir
dentifricio, que contenha elementos antisepticos para
prevenir as affeições morbidas que atacam o appa-
relho dentario com prejuizo da belleza da bocca e
que não prejudique o esmalte dos dentes.

O Elixir dentifricio de Silva Araujo encerra todas
estas propriedades, o seu continuo uso, evita o máo
halito, conserva a hygiene da bocca, evita e cura
as dores de dentes e previne a carie.

Usa-se uma a duas colheres das de chá para cada
copo d'agua.

Deposito: Rua Primeiro de Março n. 3

Fabrica: RIJA D. ANNA NERY 153 e 160

← RIO DE JANEIRO →

Deposito de Pianos e Harmoniums

FREDERICO GUIGON

Pianos de Pleyel, H. Herz, Schindler, Bénard e Bord.
Vendem-se, Alugam-se, Concertam-se e Afinam-se
PIANOS E HARMONIUMS

Rua dos Ourives, 9—Rio de Janeiro

NOVIDADES MUSICAES

Setinea—Valsa de Aurelio Cavalcante.....	18000
Barba de Bronze—Schottisch de Aurelio Caval- cante.....	18000
Santos Dumont—Valsa de Azevedo Lemos.....	18500
Loín du Pays—Valsa de Berger.....	18500
Felis Consortio—Schottisch de Carlos F. de Carvalho.....	18000
Mi Amor no Tiene Limites—Valsa de G. Me- tallo.....	18500
Pas des Patineurs—Schottisch de A. Peschini..	18500
Loucuras e Caricias—Schottisch de Azevedo Lemos.....	18000
Amor e Lagrimas—Valsa de Azevedo Lemos...	18500
Não Chores!—Schottisch de Azevedo Lemos....	18500
Carinhos de Zina—Tango de J. Ferreira Torres.	18000
Modesta—Valsa de Americo Costa.....	18500
Minha Perola—Valsa de Azevedo Lemos.....	18500
Zaura—Polka de Americo Costa.....	18500
Amores que Passam—Valsa de Americo Costa...	18500
Petalas de Rosa—Schottisch de Americo Costa..	18500
Lygia—Valsa de Azevedo Lemos.....	18500

A venda no estabelecimento musical de Arthur
Napoleao & C. á rua do Ouvidor n. 89.—Vendem-se
e alugam-se pianos por preços modicos.

Em Prestações

A. F. DE SA REGO

CIRURGIÃO DENTISTA

Faz saber a todas as pessoas que desejem
utilisar-se d'essa vantagem, que abriu em seu
antigo e acreditado gabinete, uma secção
especial para trabalhos dentarios em presta-
ções mensaes ou semanaes, a vontade do
cliente.

PREÇOS RASOAVEIS

I, Rua Gonçalves Dias, I

GRAUNA

É o unico tonico que até hoje tem dado os melho-
res resultados por ser composto sómente de productos
da flora brasileira. Não ha caspa que resista aos effei-
tos poderosos da Grauna.

A GRAUNA dá um brilho encantador aos ca-
bellos e um tom aveludado como nenhum outro pre-
parado. Não ha hoje uma só pessoa de tratamento,
que estime os seus cabellos, que não faça uso da
Grauna, o unico tonico que forçosamente ha de pro-
duzir bons resultados.

A GRAUNA é encontrada nas principaes casas
de perfumarias, barbeiros e drogarias.

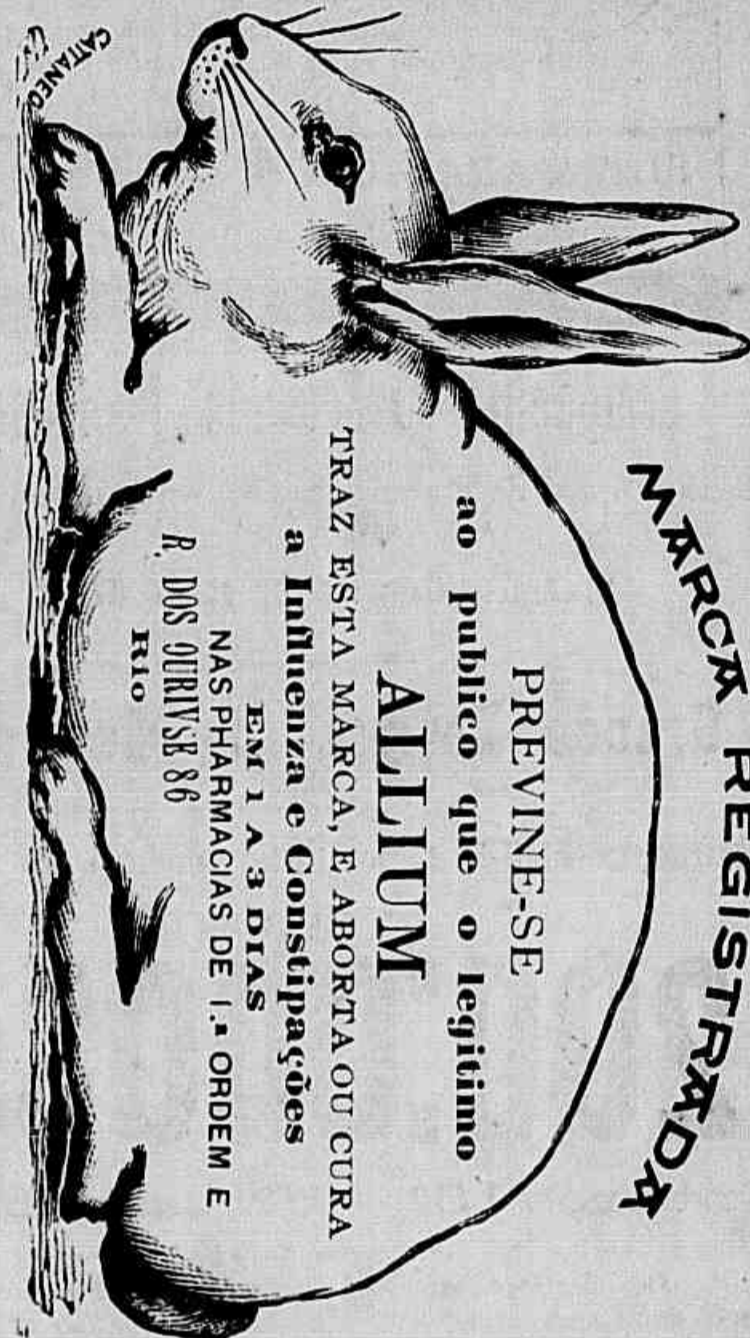
Preço do vidro..... 3\$000

DEPOSITO GERAL

59—RUA DO CARMO—59

Tonico Vegetal Restaurador dos Cabellos

Depois de ter usado de todos os tonicos para a
cabeça é que será apraciado este. Ao acaso encon-
trou-se esta receita, e descoberta do indio Carijó no
anno de 1795. A venda nas casas de perfumarias e
pharmacias do Brasil, depositario: ANTONIO CARLOS
MADEIRA—Vidro 4\$000. Rio de Janeiro.



MARCA REGISTRADA
PREVINHA-SE
ao publico que o legitimo
ALLIUM
TRAZ ESTA MARCA, E ABORTA OU CURA
a Influenza e Constipações
EM 1 A 3 DIAS
R. DOS OURIVES 86
NAS PHARMACIAS DE 1.ª ORDEM E

Pianos de SPONNACEL

Estes pianos são fabricados com todos os melho-
ramentos modernos e, pela esmerada escolha dos
materiaes que o fabricante emprega na sua con-
strução e a nitidez com que são acabados, tem
obtido a preferencia a outros auctores que até então
gosavam de grande fama; o grande successo que
estes pianos tem obtido na Europa pode-se ver pelas
medalhas que lhes têm sido conferidas por diversas
exposições; eximios pianistas desta capital são una-
nimes em declarar que estes pianos possuem todos
os bons predicados que o mais exigente pianista
póde desejar para a execução das peças que reque-
rem um instrumento perfeito.

Recommendamol-os aos amadores e artistas, que
de certo não se arrependerão em fazer aquisição de
um piano de SPONNACEL.

Unicos depositarios J. M. ALVES DA ROCHA

75, RUA DO ROSARIO 75—Sobrado

Vieira Machado & C.

PIANOS E MUSICAS

[51,] Rua dos Ourives, 51

Endereço Telegraphico—SOLFA.—RIO DE JANEIRO

A PASTA EPILATORIA DÜSSER

Destroe radicalmente as PENUGENS DEACRABAVES (barba, bigode, etc.) dos rostos das Senhoras, sem nenhum inconveniente para a pele mais delicada. 50 ANOS DE EXITO.
Elevará Recompensas nas Exposições, Privilégios de Fornecedor de muitas Familias reinantes, Milhares de attestados, e a approvação de eminentes Notabilidades da Corporação Médica garantem a efficacia e
absoluta benignidade d'esta preparação. Vende-se em caixas e meias caixas; a caixa convem para os abios, faces e barba, a meia caixa convem sobretudo para um pequeno bigode.
O PILIVORE se usa para os braços fazendo desaparecer n'um abrir e fechar d'olhos todos os signaes de buço ou penugem e aos quaes comunica uma brancura deslumbrante.
DÜSSER, Inventor, 1, Rue Jean-Jacques-Rousseau, P. ARIS. Encontra-se em todas as principaes perfumarias do Brasil.

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D. FRANCK
 Approvados pela Inspectoria Geral de Hygiene do Rio-de-Janeiro.
 Contra Falta de Appétite — Prisão de Ventro
 Obstrucção — Enxaqueca — Congestões.
 Moléstias infectuosas Curadas ou Prevenidas.
 Enjam a etiqueta justa em 4 Cores no envoltorio de papel
 e a tampa de metal dos frascos de vidro contendo os grãos.
 em Paris, Ph. LEROY, 91, Rue des Petits-Champs e todas Ph.
 em Rio de Janeiro, Ph. LEROY, 91, Rue des Petits-Champs e todas Ph.

GRÃOS DE SAUDE DO D. FRANCK
 PREPARADOS PELO PHARMACEUTICO SILVA ARAUJO



CURA a prisão de ventre,
 Congestões, Enxaqueca,
 Obstrucção, Falta de
 appetite,
 Moléstias infectuosas.



Os verdadeiros
 Grãos de Saude de
 Silva Araujo, trazem uma
 etiqueta em roda da caixinha com a firma em
 tinta encarnada.

SILVA ARAUJO & C. — Rua 1º de Março, 1 e 3
 RIO DE JANEIRO

Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

Sede—Capital Federal—Caixa do Correio 41—Rua Nova do Ouvidor,
 29 e 29 A — End. Telegr. LOTERIAS

Extracções : 92, Rua de S. José, 92

Grande Loteria da Capital Federal

Extração sabbado 5 de Julho proximo ás 3 horas da tarde
 75 — 12

200.000\$000

Inteiros 15\$ — Vigessimos \$750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geras da CAMÕES & C.,
 banco das Casellas n. 2, A—endereço telegraphico «PEKIN» caixa de correio
 n. 946, e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço tele-
 graphico LUZVIL, caixa de correio n. 817 as quaes só recebem em paga-
 mento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e se encar-
 regam de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.—
 Aceitam-se agentes no interior e dos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Mme. VIVÉS

MANUCURE ET PEDICURE
 Arrivée récemment de France, très ex-périmentée, se rend á
 domicile.
 Adresser les demandes et correspondances, 121 rua da Qui-
 tanda.

MEDICACAO POSITIVA
 ou
Remedios que curam

- ALLIUM SATIVUM—Aborta ou cura a influ-
 enza constipação em 1 a 3 dias. O legitimo
 tras um coelho pintado.
- CURASTHMA—Cura as bronchites astmaticas
 e a asthma por mais antiga que seja.
- FLOURESINA—Remedio herolico para as flores
 brancas, cura certa e radical.
- CHENOPODIO — Antelmintico para expellir os
 vermes das crianças sem causar irritação
 intestinal.
- ESSENCIA ODONTALGICA — Remedio instan-
 taneo contra a dor de dentes.
- PARTURINA—Para fazer dar a luz sem grandes
 dores e rapidamente.
- LIGA OSSO—Todo o chefe de familia deve ter
 sempre em casa este poderoso remedio que
 liga immediatamente os cortes e estanca as
 hemorragias.
- VARIOLINO—Preservativo contra as heixigas.
- HOMOEOPATHIA—Em tinturas e em globulos.
- PALUSTRINA—Contra impaludismo, prisão de
 ventre e moléstias do figado.

J. COELHO BARBOSA & C.
 Rua dos Ourives, 86 — Rio de Janeiro
 Vende-se em todas as pharmacias
 e drogarias no Brasil

Laemmert & Comp.
 Editores
 RIO DE JANEIRO E S. PAULO

**O COZINHEIRO
 ECONOMICO
 DAS FAMILIAS**

Tratado completo de
 cozinha, contendo uma variada
 collecção de receitas da arte culi-
 naria, postas ao alcance de todo
 o mundo e especialmente ás
 bolsas menos avantajadas, ensi-
 nando a passar bem e com de-
 cença por pouco dinheiro.

Obra utilissima ás donas
 de casa e aos cozinheiros que
 desejam aperfeiçoar-se na su-
 blime arte de Vattel.

Divide-se em duas partes,
 contendo a primeira tudo o que
 diz respeito a uma boa mesa na
 variedade e na escolha de pratos,
 tanto para o almoço, lunch,
 jantar ou ceia. A segunda parte
 contém um manual completo de
 doceira, com grande numero de
 receitas de pastelaria, doces, cré-
 mes, biscoitos, geleias, sorvetes,
 empadas, pudingas, compotas,
 fructas em conserva, etc.

2ª edição muito augmen-
 tada e melhorada em ambas as
 partes e especialmente com re-
 ceitas nacionaes por

CARMEN DEBORA
 1 grosso volume de 440 paginas
 bem impresso e enc. 2\$000.

DOS MESMOS EDITORES:

Consultor Domestico
 das familias brasileiras, 120es,
 receitas e conselhos úteis por
 Brandão Pinheiro, 1 vol. 2\$000.

Cozinheiro Imperial
 ou nova arte do cozinheiro e
 do copeiro em todos os seus
 ramos, por Constança Oliva de
 Lima, 11ª edição, 1 vol. com
 porto de 500 pag. enc. ... 2\$000.

Guia da formosura ou
 tozendor aromatico e medicinal
 das senhoras, obra utilissima e
 necessaria ás familias, porque
 ensina a preparar e confeccionar
 muitas receitas úteis de prepara-
 ções que se vendem por
 preços elevados no commercio,
 1 volume 2\$000.

Doceira Brasileira ou
 novo guia manual para se fa-
 zerem todas as qualidades de
 doces, por Constança Oliva de
 Lima, 10ª edição, 1 volume
 encadernado 2\$000.

O Lar Domestico con-
 selhos praticos sobre a boa di-
 reccção de uma casa por Yera
 A. Claeser, 1 vol. de 370 paginas
 bem impresso 2\$000.

Este magnifico livro escripto
 por uma senhora brasileira de
 grande talento e não vulgar
 instrução, recommenda-se a
 todas as mães de familia que
 quizerem instruir-se na difficil
 arte de dirigir uma casa com
 decencia, mesmo luxo e grande
 economia.

RIO DE JANEIRO
 66, Rua do Ouvidor, 66

A PERFUMARIA FRANCEZA
 GRANDE DEPOSITO DE SABONETES

Especialidade em perfumarias finas e artigos para
 presentes, brinquedos e cartellas, Graphophones francezas
 e italianas

COMPLETO SORTIMENTO DE MUSICAS

Variedade em artigos e novidades para o carnaval assim como
 calza de musica e Amendoas pela occasião das festas de Paschoa
 e do Natal.

RAUL MAIA
 RUA DO OUVIDOR, 137—Junto a rua da Uruguayana

AU PRINTEMPS

Especialidades em todos os artigos para crianças

Toucas, toucados, chapéus,
 vestidos e bluzas de NANZOUK e de VOILE, sapatinhos
 de todas as qualidades, lindos enxovas para
 reconhecidos e baptizados, etc., etc.

Tudo a preços muito reduzidos

A. J. DE MAGALHÃES
 139, Rua do Ouvidor, 139
 RIO DE JANEIRO

PARA OBTEN UM LINDO PEITO



Faça uso das "Pílulas Orientales"
 que fazem desaparecer as saliencias
 ossosas do pescoço e dos hombros,
 desenvolvem e reconstituem os Seios e
 dão ao busto, em dois meses mais ou
 menos, uma apparencia graciosa e duravel
 sem engrossar a cintura.
 Approvadas pelas celebridades medicas,
 hemfazejas para a Saude as

"PÍLULAS ORIENTALES RATIE"
 convêm aos temperamentos mais
 delicados, ás meninas tanto como
 ás senhoras.

Fama antiga e universal. Marca
 depositada conforme a lei.
 O frasco com noticia, franco contra
 mandado internacional: francos 6,35.

Escrever a Mr. J. RATIE,
 Pharmaceutico de 1ª classe,
 5, Passage Verdeau, PARIS (2ª).
 Informaçoes gratuitas.

RAULIVEIRA

Peitoral Catharinense

XAROPE DE ANGICO
 Com tolú e guaco

Contra tosse, bronchites, asthma, tísica, coqueluche,
 rouquidão
 e todas as moléstias das vias respiratorias

MAIS DE 50 MIL PESSOAS
 Attestam a sua grande effcacia.

NÃO TEM DIETA NEM RESGUARDO

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Unicos Proprietarios e Fabricantes

SANTA CATHARINA

DEPOSITARIOS NO RIO DE JANEIRO

Silva Gomes & C.

Rua de S. Pedro, 24

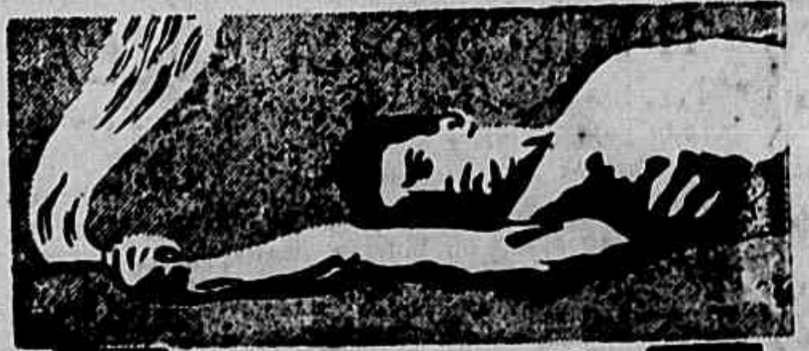
AO GANHA POUCO

86, RUA DO OUVIDOR, 86
M. Fonseca

Vende fazendas, modas, novidades em tecidos, roupa branca
 para homens e senhoras, artigos para enxovas e de noivados, tem de
 tudo grande variedade

**GRANDE SORTIDO EM TECIDOS DE INVERNO
 PREÇOS BARATISSIMOS**

SENDO A' DINHEIRO A VISTA



TROPON
O MAIS PODEROSO FORTIFICANTE
 UNICOS DEPOSITARIOS
 Robert Fricke Lavy & Comp.
 88, RUA DE S. PEDRO, 88
TROPON

